

A Espada de Alexandre

[rosto]

<Carta ao snr Raimundo> [↑[<A grande questão> [↓corte profundo]
<do>/na questão

<Marido-esposa>[↑Homem-mulher], da <Esposa-marido>[↑Mulher-
homem],

do *Mata-aquelle!* do *Mata aquella!*
do *Mata-os-dous!*] [↑– A espada de Alexandre–]]

Por

certo philosopho tudesco, natural da
rua das Congostas, na cidade eterna,
e socio prendado de varias philarmo
nicas.

A ESPADA DE ALEXANDRE

**<2 CORTE PROFUNDO NA QUESTÃO DO HOMEM-MULHER
E MULHER-HOMEM**

POR

UM SOCIO PRENDADO DE VARIAS PHILARMONICAS >

[1]

<A grande questão> <[↑A espad]>

Carta ao meu visinho Raimundo, poeta laureado na «Aguia-d' -ouro»... <†>

Meu caro senhor e visinho.

Era por uma noite de lua cheia do agosto preterito. Estava eu á janella do terceiro andar, onde moro, nesta fragrante rua das Congostas, ninho de poetas e philosophos, selva ramalhosa onde VS^a regorgeia as suas lyras, e eu medito Theophilo e Rozalino Candido.

Estava[m] então VS^a e sua esposa, com as vidraças erguidas, banhados dos resplendores da lua, altercando em voz alta a respeito de um livro de Dumas-Filho, obra ã por ahi gira traduzid<o>/a\ com o titulo hermaphrodit<a>/o\ de: «O homem-mulher».

Disia sua esposa que o auctor do livro <*merecia ter a sua> atacava o pudor; e VS^a replicava que o auctor do livro [↑não] atacava <o impudor> [↑nada].

Redarguia S. Ex^{ca} que a mansão conjugal não era açougue,

CARTA AO MEU VISINHO [2 SNR.] RAIMUNDO <2,>

POETA LAUREADO NA «AGUIA -D'OURO» [2 «AGUIA D'OURO»^(*)]

MEU CARO SENHOR E VISINHO! [2 *Meu caro senhor e visinho!*]

Era por uma noite de lua cheia do agosto preterito. Estava eu á janella do terceiro andar, onde moro, n'esta fragrante rua das Congostas, ninho de poetas e philosophos, floresta ramalhosa onde v. s.^a regorgeia as suas lyras, e eu medito Theophilo e Rozalino Cândido.

Estavam então v. s.^a e sua esposa, com as vidraças erguidas, banhados de resplendores da lua, altercando em voz alta a respeito de um livro de Alexandre Dumas-Filho, obra que por ahi gira com o titulo hermaphrodita de HOMEM-MULHER.

Dizia sua esposa que o auctor do livro atacava o direito, a justiça, a religião e o pudor. Eeplicava o snr. Raimundo que o auctor do livro não atacava nada; pelo contrario defendia tudo.

Redarguia s. exc.^a que a mansão conjugal não é açougue,

[2 (*) Publicada pudicamente sem nome de auctor em 1872.]

nem a esposa vaca, nem o marido megarefe. Re<dar>/cal\citrava VS^a que a esposa devia considerar-se vaca desde q̃ o marido era boi. *L'homme-femme! – le bouf-vache!* Está claro.

Contenderam os meus presados visinhos *neste¹ honesto certame longo tempo; e <não posso determinar quem venceu> , ao mesmo passo q̃ mutuum^{te} se instruíam sobre os deveres de cada um, abriam no meu cerebro um <manancial> golpho de philosophias, que eu vou esguichar aos quatro ventos da terra.

Os sentimentos expostos n'esta carta, meu illustrado visinho, são uma especie de prolegómenos com que antecedo a publicação de um drama em que estou trabalhando, intitulado O HOMEM DE CLAUDIA. Não se presume, porém, que eu venho com esta noticia aliciar espectadores ao meu drama no Theatro-Circo. Não, snr Raimundo. Eu sou publicista da eschola de Mestre Theophilo – o symbolico,

[...um que tem nos *malabares*
Do summo sacerdocio a dignid^o,

como a respeito d'elle vaticinou Camoens, no Cant x, est. 11.]² Público um livro; sei q̃ ninguem m'o compra nem m'o lê; mas convenço-me, á laia do mestre, que os meus livros ensinam tudo q̃ os outros sabem. Esta ronha pegou-m'a elle, [↑o Grão-Lama,] que imagina fazer <systemas ethnographicos>[↑ reformas scientificas com os seus livros de dentadura anavahada] como Cadmus fazia homens com os dentes do <monstro> [↑dragão]. Ajoujei-me <a elle>[↑na canga deste pedagogo,], e vou bem.

Revertendo ao ponto:

¹ neste: *palavra parcialmente apagada por mancha de gordura que alastra por várias folhas (ver descrição material do ms.)*.

² *O acrescento foi feito na página [1v]. É o único deste género em todo o manuscrito.*

nem a esposa vaca, nem o marido megarefe. Recalcitrava v. s.^a que a esposa devia considerar-se vaca, desde que o marido era boi. *L'Homme-Femme – Le Bœuf-vache!* Está claro. [2 boi. Isso é assim.]

Contenderam largo espaço os meus prezados vizinhos n'este honesto certame; e, ao mesmo passo que mutuamente se illustravam nos deveres de cada um, abriam no meu [2 , esguichavam do meu] cerebro um jacto de philosophias que eu passo a golphar aos quatro ventos da terra.

Os sentimentos bem ou mal expendidos n'esta carta, meu prezado vizinho, são uma especie de prolegómenos com que tenciono predispor os animos para a representação de uma tragedia, em que trabalho ha muito, intitulada *O homem de Claudia*. Não se presuma, porém, que eu venho com esta noticia aliciar espectadores para a minha tragedia no Theatro-Circo. Não, snr. Raimundo. Eu sou publicista da eschola de Mestre Theophilo – o symbolico,

.....*um que tem nos MALABARES*
Do summo sacerdocio a dignidade,

como a respeito d'elle vaticinou Luiz de Camoens, no Cant. x, est. 11.

Publico um livro, [2 ;] sei que ninguém m'o compra, nem m'o lê; mas convenço-me, á laia do mestre, que os meus livros ensinam tudo que os outros sabem. Esta ronha pegou-m'a elle, o Grão-Lama, que imagina fazer reformas de raças com os seus livros de dentadura anavlhada como Cadmus fazia homens com a dentuça do dragão. Ajournei-me, pois, na canga d'este pedagogo, e vou bem.

Revertendo ao ponto:

Affirmam au<t>/c\tores de boa nota ã a mulher é femea. Neste parecer abundam D. Antonio, bispo do Algarve, [↑na Reforma do aprizoam¹⁰] e Bento Pereira, na *Prosodia*. Auctoras, [↑tambem] de boa nota, asseveram ã o homem é macho. Do *inlace³ e coezão destas entidades heterogeneas forma-se o Macho-femea – o colchete <social>[↑philoginio.] Faça-me o favor, visinho, de <alcatruzar>[↑alçapremar] o seu intellecto á altura destes principios. Em <questoens>[↑materias] transcendentis, seja-me aguia, e não kágado.

No principio do mundo – (não iremos mais longe) – <creou> [↑extrahiu] Deus a femea do intercosto do homem. <Eras felizes! Hoje em dia, o antropophago, se pilha o homem, o que lhe tira das costas é o bofe, um homem civilisado><Tempos do paraizo><Tempos><Dias>Aurora do paraizo! Então era a costella do homem ã dava a mulher! Hoje em dia, ha homens com todas as costellas <quebra>[↑parti]das por que desejaram uma! O lombo do rei da criação perdeu toda a importancia desde ã os anthropophagos <ameaçaram>[↑pegaram] de extrahir d'elle <bifes> sandwich<es>/s\ <aux côtelettes>.

Este exemplo <barbaro>[↑indelicado], induziu a <femea>[↑esposa] a considerar o marido uma substancia comestivel entre o prezunto de <viado>[↑javali] e o paio d<e>/o\ <Lamego>[↑Alem-Tejo]. D'ahi <a desconsideração,>[↑o desacato,] <a>/o\ <quebra>[↑deslize] d'aquella patriarchal idolatria com que dez centos de mulheres <acatavam>[↑genueflectiam] a Salomão.

³ inlace: *idem nota anterior*.

Affirmam auctores de boa nota que a mulher é femea, *femina*. N'este parecer abundam D. Antonio Ayres, bispo do Algarve, na «Reforma» do aprisoamento, e Bento Pereira, na *Prosodia*. Auctoras tambem de boa nota asseveram que o homem é macho. Do inlace e coezão d'estas entidades heterogenias forma-se o Macho-Femea, o colchete phyloginio. Faça-me o favor, snr. Raimundo, de alçapremar o seu intellecto á altura d'estes principios. Em materias transcendentis seja-me aguia e não kágado.

No principio do mundo (não iremos mais longe por em quanto) extrahiu Deus a femea do intercôsto do homem. Aurora do paraizo! Então era a costella do homem que dava a mulher; hoje em dia, ha homens com todas as costellas partidas porque desejaram uma ou duas mulheres! O lombo do rei da creação perdeu bastante da sua importancia desde que os nossos irmãos anthropóphagos pegaram d'extrahir d'elle sandwiches.

Este exemplo indelicado seduziu a esposa a considerar o marido uma substancia comestível entre o prezunto .de javali e o fiambre de viado. D'ahi, o desacato, o deslize d'aquella patriarchal idolatria com que dez centos de mulheres genuflectiam ao santo rei Salomão.

Abastardado o antigo preito da costella ao costado, os philosophos <e os theologos> inventaram a alma para de alguma forma <nobilizarem> [↑afidalgarem] a junção da carne á carne, do osso ao osso. <Caro carnis mea, os ex ossibus meis. Com a alma,>Ideada a alma, cumpria ungir com os oleos mysticos o pacto da alliança entre espirito e espirito. <Occorreram>Accudiram os <theologos> canonicos com a invenção do sacramento. <Creio>Espero que o meu visinho <Raimundo>[↑poeta] não ignore que os sacramentos são sete. E, se esta especie de duvida offende a sua piedade, sirva-me de desculpa aquillo ã diz Plutarcho no <<> *Tractado sobre a maneira de ler poetas*: «A religião, coisa difficil de perceber, está assima da intelligencia dos poetas». Mas do Sacramento do matrimonio sei eu que o snr Raimundo [↑, apesar de mtº lyrico,] percebe o essencial, por que eu mesmo o ouvi dizer a sua esposa: – «O matrimonio é divinamte instituido» Por signal ã ella, áttica e sceptica, lhe respondeu: “Bem me fio eu n'isso”.

E a rasão de sua esposa duvidar da procedencia divina da instituição, meu caro visinho, eu lhe digo em que bases se funda. Instituição divina ha so uma: é o mundo. Esta crença hade prevalecer em quanto meu mestre Teophilo não

Abastardado o antigo preito da costella ao costado, da parte ao todo, os philosophos inventaram a alma para d'alguma forma afidalgarem a junção da carne á carne, do osso ao osso – phrase bíblica sobremaneira bonita e aziatica. Ideada a alma, cumpria ungir com os oleos mysticos o pacto da allianca entre alma e alma. Accudiram os canonicos com a invenção do sacramento.

Espero que o meu visinho não ignore inteiramente que os Sacramentos são sete. E, se esta sombra de duvida offende a sua orthodoxia, sirva-me de desculpa aquillo de Plutarcho no seu tractado *Da maneira de lêr poetas*. Diz elle: «A religião, coisa difficil de perceber, está acima da intelligencia dos poetas.» Mas do sacramento do matrimonio sei eu que o snr. Raimundo, sem embargo do seu alto lyrismo, percebe o essencial, porque eu mesmo o ouvi dizer a sua esposa:

«O matrimonio foi divinamente instituido.» Por signal que ella, áttica e sceptica, lhe respondeu: – Bem me fio eu n'isso!

E a razão de sua esposa duvidar da procedencia divina da instituição, meu caro visinho, eu lhe digo em que bases se funda.

Instituição divina ha só uma: é o mundo. Esta crença hade prevalecer emquanto meu mestre Theophilo não

quizer provar ã o mundo é obra dos mozarabes. Divino é tão somt^e aquillo ã humanam^e se não faz. Os sonetos de VS^a não me parecem absolutamente de instituição divina. O casamento³ também não; por ã actuam n'esse acto <[↑, mediante o ministerio do padre,]> o amor, o interesse, a vergonha, o medo, o reumathismo, a papa de linhaça posta por mão de esposa <nas gastro interitis>[↑carinhosa nas inflamações do apparêlho digestivo.], etc. Estas coisas são tão divinas como eu; e, se não ousou dizer como o visinho, é por que VS^a, na sua qualidade de <poeta>bardo, tem <fogo †>lume divino, *mens divina*, <que o dispensa do calorico das algibeiras>arde, fumea, evola-se, como Elias — <incença>[↑volatização] de que se não gabam <os n>/aquì os nossos visinhos <merceir><especieiros> <adinheirados>[↑pecuniosos] por <cauza> ã o <oiro>[↑dinheiro] pucha por elles para baixo como <os elithros>[<↑as escamas>os elythros] pela tartaruga.

<A graça divina com> VS^a sabe que, na antiga Germania, <segundo> [↑consoante Cornelio] Tacito descreve, aquelles barbaros ditosos cazavam-se sem sacramento, sem sacerdote e sem templo. O noivo, em prezença de <seus> parentes <e dos>[↑seus e] da noiva, disia: «Recebo-te como m^a legitima mulher, p^a te haver e possuir, desde hoje, boa ou má, rica ou pobre, p^a te amar e assistir em tempo de saude e de doença, até ã a morte nos separe» Alli, divind^e e padre, n'aquella

⁴ casamento: *idem nota anterior*.

quizer provar que o mundo é obra dos mosarabes. Divino é tão sómente aquillo que humanamente se não faz. Os sonetos de v. s.", por exemplo, não me parecem absolutamente de instituição divina. O casamento também não, [2 ;] por que em tal acto influem o amor, o interesse, o medo, a vergonha, o reumatismo, a papa de linhaça posta por mão de esposa carinhosa nas irritações do apparelho digestivo, *etc.* Estas coisas são tão divinas como eu; e, senão [2 se não] ousou dizer como o visinho, é por que v. s.^a, na sua qualidade de bardo [2 vate], tem lumes divinos, *mens divina*; arde, fumeja, evola-se como Elias – volatização de que se não gabam aqui os nossos visinhos pecuniosos por que o dinheiro pucha por elles para baixo como os elythros pela tartaruga.

V. s.^a sabe que, na antiga Germania, consoante Cornelio Tacito descreve, aquelles barbaros ditosos cazavam-se sern sacramento, sem sacerdote e sem templo. O noivo, em presença de parentes seus e da noiva, dizia-lhe: «Recebo-te como minha legitima mulher, para te haver e possuir, de hoje ávante, boa ou má, rica ou pobre, para te amar e assistir em tempo de saude e doença, até que a morte nos separe».

Alli, divindade e padre, n'aquella

augusta cerimonia, eram os arcanos sagrados⁵, *arcana sacra*, o mysterioso respeito ao Deus invisivel, consagrado nos solitarios murmurios das florestas, *lucos ac nemora consecrant*. <As prendas de noivado eram um cavallo arreiado, e um>

Ora, <veja-me>[↑medite], snr, [n']estes selvagens onde <o>/a\ <adulterio>mulheres rapadas, as aduleras, eram por tanta maneira raras, que apenas aparecia uma para sevar a execração das turbas. Pois olhe que não havia la n'aquelles matagaes idea de <sacramento, nem de> <[↑costella]><[↑mulh]> femea fabricada da costella do homem. La disiasse que a creadora do mundo fôra uma enorme vaca, <e cá>[↑e] vivia-se honradamt^e, <com>não obstante <os>/a\ estupid<os>/a\ <primordios> [↑cosmogonia] de uma vaca [↑bruta]; e por aqui, no pino da civilisação, com tantas vacas sabias, vamos a pique! As nossas femeas restituem-nos a costella, pondo-n'o-l-a como appendiculo nos craneos; e, em vez de se tosquiarem á guiza de germanas, alcantilam as cabeças com uns riçados delirantes! Atroz!

<Veja a distancia que mede entre o ceo>Diga-me, poeta laureado, não será injuriar Deus attribuir-lhe o vinculo sacramental do matrimonio, donde derivam tantos infernos <vistos>sabidos, tantos infernos ignora<n>dos, tantos coraçoeens nobilissimos prevertidos, <tantas flores d> tant<o>/a\ <esca> deshonra escarnecida pelos folioens dos palcos, tanta mulher emborcada no golphão das lagrimas a que a sociedade chama o lodaçal das prostituiçoeens?

⁵ arcanos sagrados *aparece com um sublinhado cancelado no manuscrito.*

augusta cerimonia, eram os arcanos sagrados, *arcana sacra*, o mysterioso respeito ao Deus invisivel, consagrado nos solitarios murmurejos da selva, *lucos ac nemora consecrant*.

Ora, medite, snr., n'estes selvagens, onde as mulheres rapadas, as adúlteras, eram por tanta maneira raras, que apenas apparecia uma para cevar a execração das turbas! Pois olhe que não havia lá n'aquellas florestas dodonicas idea de femea fabricada da costella do homem. Lá dizia-se que a creadora do mundo havia sido uma enorme e desmedida vaca, e vivia-se honradamente apesar de tão estúpida cosmogonia [2estúpido genesis] de uma vaca bruta; e, por aqui, no pino da civilização, com tantas vacas sabias, vamos a pique! As nossas femeas restituem-nos a costella, pondo-no'l-a como appendice ao craneo; e, em vez de se tosquiarem á guiza das germanicas, alcantilam as cabeças com uns riçados delirantes. Atroz!

Diga-me, [2 Diga-me, visinho e] poeta laureado: não será injuriar Deus attribuir-lhe o vinculo sacramental do matrimonio, d'onde derivam tantos infernos sabidos, tantos infernos ignorados, tantos coraçoes nobilissimos [2 gentilissimos] pervertidos, tanta deshonra escarnecida pelos folioens dos palcos, tantas alcovas devassadas, tanta mulher emborcada no gôlphão das lagrimas a que a sociedade chama o lôdo [2charco] da prostituição?

As <obras divinas desfecham n>estradas complanadas pela mão de Deus levam a taes voragens? Ó snr Raimundo, não parvoejemos por amor ao Catholicismo. Não façamos da nossa hypocrisia aspa de patibulo em que estamos sempre a cravejar a memoria de Jesus, sobre quem <*não desfechou>Deus refrangiu <a>/o\ mais luminoso resplendor da sua gloria. Jesus não fez o casamento: quiz fazer a nova Eva, com o pé sobre a cabeça da serp<ente>/e\, e a fronte encostada ao seio do <Adão novo,><do homem>amante <,>. Ah! Jesus disse: «Amái-vos !» Isto de: «maridai-vos» é verbo, ã não deriva do hebreu nem do chaldeu. Ser-me-hia mais facil enconral-o em Petronio que em S. Paulo. Ha ahi <um> ressaibo impudente <que o> nessa palavra <,>/.\ <q>/Q\quando ella vier do intimo seio aos labios da mulher, ja la dentro não ha flor ã lhe perfume o fartum. Maridança! <*Pr> A expressão deslavada d'um acto sem

Levam a taes voragens as estradas [2 veredas] complanadas pela mão de Deus?

Ó snr. Raimundo, não parvoejemos por amor ao catholicismo. Não façamos da nossa hypocrisia aspa de patibulo em que estamos sempre a cravejar a memoria de Jesus, sobre quem Deus refrangiu o mais divino reflexo da sua gloria.

Jesus não fez o casamento: quiz fazer a nova Eva, com o pé sobre os colmilhos da serpe, e a fronte amparada no seio amantissimo do homem. Ah! Jesus disse: «Amai-vos!» Isto de: «maridai-vos» é preceito de concilios, e é palavra que não soa no lexicon hebreu nem chaldeu. Ser-me-hia mais facil encontral-a em Petronio que em S. Paulo. Ressuma d'essa palavra um travo de impudor. Quando ella vier do intimo seio aos labios da mulher, já lá dentro não ha flor que lhe perfume o furtum [2 fortum]. *Maridança!* – expressão deslavada de um acto sem

vislumbre de ideal, <um desfloram^o da prosodia>[↑a desfloração a começar na prosodia.], um <reduzir>[↑rebaixam^{to}] [d']<esse>[↑aquelle] prodígio da fantasia de Deus – da mulher – á condição da femea, <da maquina<, da leira onde se> com saco uterino>[↑ de retorta, de recepiente, de maquina de costura silenciosa, de saco uterino], <da leira alqueivada> [↑materia grangeada] para reproduzir, como q^m <alqueiva>[↑aduba] um torrão ã hade verdejar couves lombardas. Atroz! <meu visinho>[↑snr Raimd^o], atroz!

Que é o adulterio? É a rasão insurgida contra o absurdo do vinculo indissolúvel. A mulher, que morre, no acto da sua rebelião, que é? Hoje é uma infame ã uns deploram e outros insultam na tumba. D'aqui a cem annos será celebrada como holocausto da emancipação.

Por que d'aqui a cem annos, visinho, não haverá matrimonio nem adulterio [↑– este crime convencional, e estranho á natureza – como diz o meu collega Girardin]; haverá amor <alimenta>duravel e mantido <pela certeza>mutuamente pela <recor>liberdade de quebrantar o pacto. O sacramento, o nó indesatavel, serão os anjos, os filhos. Por que os filhos, os meninos queridos de Jesus, desde então conversam com Deus, e haurem-lhe dos olhos divinos o raio de luz que reverbera entre os coraçoes de seus pais. Não <hav>[↑desc]erá a treva do tédio <nas>[↑sobre as] almas amadas. <Quando o dragão da lascivia passar> A aza branca do filho cobril-as-ha, quando a hydra da lascivia <sahir>[↑resaltar] das ruinas de algum antigo mosteiro de bernardos ou bernardas.

vislumbre de ideal, a desfloração a começar na prosodia [2 lingua], um rebaixamento d'aquelle prodigio da fantasia genetica – da mulher – á condição da femea, de retorta, do [2 de] recipiente, de maquina de costura silenciosa, da [2 , -] materia grangeada para reproduzir, como quem aduba um torrão que hade verdejar couves lombardas!

Atroz, snr. Raimundo, atroz!

Que é o adulterio?

É a razão insurgida contra o absurdo do vinculo indissolúvel.

A mulher que morre no acto da sua rebellião, que é? Hoje, é uma criminosa que uns deploram, e outros impropéram na sepultura. D'aqui a cem annos será celebrada como holocausto da emancipação.

Por que, d'hoje a cem annos, visinho, não haverá matrimonio, nem adulterio – crime convencional e estranho á natureza, na judiciosa phrase de Girardin <2 - >; haverá amor duravel e mantido mutuamente pela liberdade de quebrantar o pacto. O sacramento, o nó indesatavel, serão os anjos, os filhos. Por que os filhos, as creanças amadas do defensor de Maria Magdalena, desde então conversam com Deus, e haurem-lhe dos olhos divinos o raio de luz que reverbéra entre os coraçoes de seus pais. Não descerá a treva do tedio sobre as almas amadas. A aza pura e alva do filho cobril-as-ha, quando a hydra da lascivia resurtir das ruinas de algum extincto mosteiro de bernardos ou bernardas.

<Por que o casamento> Que é o matrimonio? A definição dada pela m^a collega Maria Deraismes rescende aromas de tão subtil feminilidade, que não ha ahí coisa mais balsamica de donzellice e pudicicia.

Ora leia, meu poeta, e confesse ã, a par d'isto, os seus madrigaes são trovas [↑desbragadas] de fadista da rua das Gaviás. «O cazamt^o, – diz ella, <z>/r\refutando Dumas-Filho – é a junção de dois organismos, cada um com seu officio a exercer, em consequencia de precisoens, appetites, desejos que reciprocamente pendem a satisfazer-se um com outro, sendo o objecto desta satisfação a perpetuid^e da especie. Eis a essencia, o fim do casamento....» (1)

Esta minha collega <é poetisa>physiologica <, e deve ser>[↑, ao que parece, é] lida em Sanches, *De matrimonio*, <e outros authores><Bichat e outros auctores anatomicos.>e conhece anatomia. [P^a] Alguns espiritos rasteiros <veem>[↑prefiguram-se] no hymeneu suavidades, arrôbos, idealisaçoens e <chimeras>[↑borboletas iriadas]; a snr^a D. Maria da EVA, não: essa vê dois orgãos com appetites. <Podia> Em materia de cazamt^o, é organista.

<Mas é sabia.> N^o outra passagem, pag. 38, esta <sábua> [↑philosophia,],

(1) ÈVE, *contre Monsieur Dumas Fils*. Pag. 47.

Que é o matrimonio?

A definição, dada recentemente pela minha collega Maria Deraismes, recende aromas de tão subtil feminilidade, que não ha ahi coisa mais balsamica de donzellice e pudicicia!

Ora, leia, poeta e senhor meu, e confesse que, ao par d'isto, os seus madrigaes são trovas de marujo que fadeja nas fontes cabalinas da Travessa dos Barbadinhos.

«O cazamento – diz a dama, invectivando Alexandre Dumas – é a união de dois organismos, cada qual com seu officio a exercer, em consequencia de precisoens, appetites, e desejos que reciprocamente pendem a satisfazer-se um pelo outro, sendo o objecto desta satisfação a perpetuidade da especie. Eis a essencia, o fim do cazamento.» (*)

Esta minha collega physiologica, ao que parece, é lida em Sanches, *De matrimonio*, e tem bastantes luzes de anatomia. Para alguns espiritos rasteiros e ignaros prefiguram-se no hymeneu suavidades, arrôbos, idealisaçoens, evoluçoens [2 volatisaçoens] mais ou menos gasosas, borboletas iriadas, etc. A snr.^a D. Maria da EVA, não. Essa vê dois órgãos com appetites. Em materia de cazamento não é christan, nem mahometana, nem pagan: é organista.

Em outro lanço, pag. 38, a mesma philosopha,

(*) EVE, *contre Monsieur Dumas, Fils*. Pag. 47.

discreteando a respeito dos ditos órgãos, pondéra que «a physiologia, parte da biologia, tractando dos órgãos em actividade, requer a mais rigorosa imparcialid^e e a regeição plena de tudo que é contrafeito» Appoiada! <*vis> Gosto desta mulher! Se eu tivesse um filho parvo, dizia-lhe: «Cazate com esta D. Maria da Eva, se queres saber biologia».

Outra m^a collega, ã por nome não perca, diz que «se a sua filha for sanguinea e de compleição robusta, lhe não escolherá marido fraco ou desfalcado de forças pela libertinagem.»[2]

É tambem organista.

Ca está outra: a snr^a D. Hermance Lesguillon, versada em Aristoteles. Esta abespinha-se rasoavelmente contra Dumas, por que elle parece alvitrar ã as meninas se façam freiras. E então, esta douta matrona, authora de quatorze livros, exclama: «Qual é o fim da creação? É decisivam^e convento para as mulheres e mosteiro p^a os homens? Isto, a fallar verd^e, é ridiculo! Onde quer o seã que ellas vão? Aos vicios contra-natura

(2) LA FEMME-HOMME, *Réponse d'une femme a M. Alexandre Dumas Fils*, pag. 40.

discreteando ácerca dos ditos órgãos, pondera que «a physiologia, parte da biologia, quando tracta dos órgãos em exercicio, requer a mais rigorosa imparcialidade, e a regeição plena de tudo que é postiço.»

Apoiada! [2 Bravo!] Gosto d'esta senhora! Se eu tivesse um filho parvo, dizia-lhe: «Caza-te com esta D. Maria da EVA, se queres saber biologia.»

Outra minha collega, que por nome não perca, diz que: «se a sua filha fôr sanguinea e de compleição robusta, lhe não escolherá marido fraco ou desfalcado de forças por libertinagem.» (*)

É também organista.

Cá está outra: a snr.^a D. Hermance Lesguillou, versada em Aristoteles.

Esta dama abespinha-se rasoavelmente contra Dumas, porque elle parece alvitrar que as meninas se abstenham de interpretar muito á lettra o preceito genesiaco. A douta matrona, auctora de quatorze livros, exclama:

«Qual é o fim da criação? É decisivamente convento para as mulheres e mosteiro para os homens? Isto, a fallar verdade, é ridículo ! Onde quer o snr. que ellas vão? Aos vicios contra-natura,

(*) LA FEMME-HOMME, *Réponse d'une femme a M. Alex. Dumas Fils*, pag. 40.

como Aristoteles os affirma do *masculino* nas republicas gregas?» <(> [(3)] Veja-me esta sábia, ó snr Raimundo! <(> <Quer vêl-a a *chover>O que ella foi desencantar em Aristoteles! Quer agora regalar-se com um pedacinho de apóstrophe contra o mesmo vicio dos gregos? Ahi vai: «Cautela! eterno masculino! O proprio D^s se offende d'esses attentados contra a natureza! Esses impudicos mysterios ã commett<eis>/es\ contra a mulher, obra da predilecção e ternura divinas, ultrajam Deus!» (4) *Mysterios* impudicos que ella la sabe, como se não fossem mysterios...! Vista dupla do genio. Em fim, <é mulher>[↑sempre é dama] ã lê Aristoteles, como <a sua>[↑sua esposa], meu visinho, não é capaz de soletrar o *Primeiro de Janeiro*, esta litteratura de dez reis, que nunca chega a formar uma intelligencia de pataco!

A referida litterata conta que certa menina, sua amiga, estando para cazar, leu o *Homem-mulher*. <Tremula>[↑Tremía] de pavor, <naquella phraze do>qd° entrou o noivo. Pergunta-lhe elle ã tem. Ella mostra-lhe a brochura, e aponta-lhe aquelle

(3) L'HOMME, Réponse a M. Alexandre Dumas Fils. pag. 31

(4) Pag. 32.

como Aristoteles os attribue ao *masculino* nas republicas gregas?» (*)

Veja-me esta sábia, ó snr. Raimundo!

Quer agora regalar-se com um pedacinho de apostrophe contra o mesmo vicio dos gregos?

«Cautela, eterno masculino! O próprio Deus se offende d'esses attentados contra a natureza! Esses impudicos mysterios que commetteis contra a mulher – obra da predilecção e ternura divinas – ultrajam Deus!»(*)

Mysterios impudicos que ella lá sabe, como se não fossem mysterios. Vista dupla do genio. Emfim, sempre é dama que lê Aristoteles, como a sua esposa, meu visinho, não é capaz de soletrar a *Palavra*, gazeta de lettras de 10 reis, as quaes não podem formar uma intelligencia de pataco.

Conta a referida litterata que certa donzella sua amiga, em vespera de cazar, leu o *Homem-mulher*. Entrou o noivo, e achou-a a tremer de pavor com o livro entre mãos. Pergunta-lhe que tem; ella mostra-lhe a brochura, e aponta-lhe com o dedo de ágatha aquella

(*) L'HOMME, *Réponse a M. Alex. Dumas Fils*. Pag. 31

(*) *Id.*, pag. 32.

truculento MATA-A!

– Que lhe parece isto?! – perguntou a pallida noiva.

– Admiravel! – responde o gentil namorado – Não ha ahi palavra de mais.

O fim, <sobr>principalm^{te}, é optimo

A menina desmaiou; e, logo q̃ recobrou o alento, disse á mãe que não queria tal marido.

Rodeiam-na as suas amigas, forma-se uma synagoga de senhoras conspicuas, e dá-se a palavra á loira Alice <p^a> [↑ afim de] que ella explique as rasoens q̃ teve para repellir o noivo.

E a menina, entre outras phrazes, tirou estas do arquejante peito:

— Aquelle *mata-a!* *mata-a!* zumbia-me na cabeça! Tive medo! Como hade a gente jurar q̃ hade ser sempre a mesma, quando se <não> tem o <livre> arbitrio, <*<se>/co\m>[↑em] dependencia de outrem?... Poderei responsabilizar-me de o amar sempre? Se elle me sahir detestavel por sentim^{tos}, violento, caprichoso, despota, poderei eu ter mão da m^a paciencia? Se elle me não agradar depois, heide amal-o?...–

Esta <innocente>[↑prevista] menina, <visinho>[↑Snr Raimundo], bacorejou-lhe onde iria parar ao diante, e teve medo. Honrado susto! Não lhe assevero

truculento *Tue-la! Mata-a!*»

– Que lhe parece isto? – disse a pallida noiva.

– Soberbo! – responde o gentil namorado – Não ha ahi palavra ociosa. O remate principalmente é optimo!

E a menina, sem mais delongas, desmaiou. E, assim que recobrou os sentidos, disse á mãe que não queria semelhante marido.

Rodeiam-na as suas amigas; forma-se synagoga de senhoras conspicuas, e concede-se á loira Alice a palavra para explicaçoens. .

E a menina entre outras phrases, expediu estas do seio arquejante:

– Aquelle *mata-a! mata-a!* zumbia-me nos miolos ! Estarreci!..

Como hade a gente jurar que será sempre a mesma, quando o livre arbitrio está dependente de outro? Poderei responsabilisar-me por amal-o sempre? Se me elle sahir abominável, por sentimentos, e violento, caprichoso e despota, poderei soffrear a minha impaciencia? Se elle me não agradar [2 ,] depois, poderei amal-o ? –

Visinho, bacorejou-lhe á prevista menina onde iria parar ao diante, e teve medo. Honrado susto! Não lhe assevero

que ella soubesse miologia e manuseasse a physica de Aristoteles; mas de tal donzella ha mt^o que esperar. Destas vitellas ten<z>/r\as é que se fazem as vacas sabias e duras.

Mas não se persuada ã a discreta Alice aprezilhe no collo de alabastro a tunica de vestal. Não, seãr. Ella tenciona cazar, por que as matronas academicas fallam mt^o em orgãos e propagaçoens da especie, mas hade cazar, diz ella [↑mt^o aforçurada:]

— Com um sujeito cujos sentimentos <ella>eu conheça <bem>mt^o de raiz; quero ã mutuamente saibamos a que nos hemos de ater, e se nossas sympathias são re<p>/c\ipocas... La do enxoval ã estava prompto não se me importa [ja]... Eu ia cazar com um homem ã não amava nem conhecia... Primeiro ã tudo quero amar os sentimt^{os} honestos do meu namôro. Com taes condiçoens, tudo se arranja bem. Seremos depois indulgentes um p^a o outro...” (5)

Bastante petisca; mas boa rapariga [↑de lei!]. Confessa ingenuamt^e que <ia caz>esteve a ponto de cazar com homem ã não amava; mas cazava tão voluntariamt^e como voluntariamente o regeitou. Por maneira ã, se não apparece o livro de Dumas, vejam que destino estava aparelhado para o noivo d’aquella crea

que ella soubesse biologia, nem miologia [2 physiologia], nem manuseasse as politicas aristotelicas; mas de tal donzella ha muito que esperar, scientificamente fallando. D'estas vitellas tenras é que se fazem as vaccas sabias e duras,

Mas não se persuada, senhor meu [2 attencioso visinho], que a discreta Alice aprezilhe no colo de alabastro a tunica de vestal. Longe d'isso. Tenciona cazar, porque as matronas academicas lhe preleccionam biologicamente que a perpetuidade da especie é condição indeclinavel. Diz ella então muito aforçurada:

– Heide cazar com pessoa cujos sentimentos <2 eu> conheça radicalmente; quero que eu e elle saibamos com o que podemos contar, e se as nossas sympathias são reciprocas... Lá do enxoval, que estava prompto, não se me importa já... Eu ia cazar com um sujeito que não amava nem conhecia. Primeiro que tudo, quero amar os sentimentos honestos do meu namoro. Com taes condiçoens, tudo se arranja bem. *Seremos depois indulgentes um para o outro.* (*)

Bastante petisca; mas boa rapariga de lei! E ingenua então... até alli! Confessa que esteve a ponto de cazar com homem que não amava; mas cazava tão de vontade como voluntariamente o regeitou. De sorte que, se não apparecesse o livro de Alexandre Dumas, veja v. s.^a que destino se estava aparelhando [2 «armando»] para o marido d'aquella senho

(*) Pag. 43 e 44.

tura! [Diz ella que quer marido indulgente. Podéra!

<Ó> <v>/V\isinho, [↑, sabe o snr?-] eu se tivesse um filho, dizia-lhe: “Ó rapaz, se <queres fazer inveja aos viados [↑da tapada] de Villa viçosa, caza com esta menina perliquiteta.»>[↑não levas a mal que o almoxarife da caza de Braganza em V^a Viçosa te mande recolher á tapada, como <individuo tresmalhado> <ruminante>[↑ cervo] tresmalhado, caza com esta menina perliquiteta»]

Agora, pagina e meia séria, snr Raimundo. Ca tenho a pitada <eng> engatilhada ao nariz circumspecto. Devo-me ao futuro do meu paiz: vou <ser grave.>[↑enviar-me] gravem^e á posteridade.

Não me consta que <em Portugal,>[↑neste Portugal, por em q^{to},] alguma<s> das <senhoras> [↑gentilissimas damas] que <professam lettras>recolheram a herança das Sigeas e Possolos e Alornas, haja<m> sahido á liça a teçar com o <vadio phra>fulminante estylista francez. <Parabens ás minhas patricias>Parabens á <pleyade>constellação de estrellas que scintillam annualm^{te} no *Almanak das Senhoras* <Se alguma <dellas <se>escrever>, [↓mestras de escriptura e contas,]⁶ se a Snr^a Canuto ou a Snr^a Dine, vestidas de Pantasileas, entrarem na estacada a <florejar>[↑floretear] com o eburneo cabo das suas pennas deamantinas, eu não

⁶ Não é habitual que Camilo faça uma emenda mediata na sublinha quando dispõe da sobrelinha, como parece ser aqui o caso. Admito que este intrincado passo possa ter outra interpretação mas a que apresento pareceu-me a mais consistente com o sentido do texto.

ra!

O' visinho, sabe o snr.? eu, se tivesse um filho indulgente, dizia-lhe : «Rapaz, se não levas a mal que o almoxarife da caza de Bragança, em Villa Viçosa, te mande agarrar e recolher á tapada como cervo tresmalhado, caza com esta menina perliquiteta [2 biológica].»

Agora, duas paginas sérias [2 austeras], snr. Raimundo.

Cá tenho a pitada [2 do mazalipatão] engatilhada ao nariz circumspecto. Devo-me ao futuro do meu paiz. Vou enviar-me gravemente á posteridade.

Não me consta que em Portugal, por em quanto, algumas das gentilissimas damas, que recolheram a herança das Sigeas, Alornas e Possolos, haja sahido á liça a esgrimir com o fulminante estylista francez. Parabéns á constellação <2 de estrellas> que scintillam [2 scintilla] anualmente no *Almanach das Senhoras!*

direi ao meu filho que se matrimonie com a snr^a Dine nem com a senhora Canuto><Não ha ahi>⁷Que não desçam <da><à região onde a>da região alta, onde são contempladas ca dest<e>/a\< abysmos <escuros †>[↑lobregos]>[↑cavernas onde urram alcateias de feras.] S<.or>/e\ anjos descerem a <con>innovelar-se comnosco sahirão <lamacentos <, d>>[↑desluidos,] incarvoados do suor negro < ã nas> das nossas <luctas, dentro do subterrâneo pa> pugnas<, polluidas das>. Nós, os <atheletas [↑luctadores]>[↑gladiadores]⁸ dest<e>/a\ <circulo><[↑curro]>[↑ arena], <os>se as sanctas estrellas se apagarem, não teremos a quem saudar, moribundos.

Não as induzam exemplos de escriptoras francezas, nesta melindrosa contenda de adulterio. A sciencia, ã sobeja n'ellas, é resvaladia pelo pudor abaixo ate á deshonra da idea e da forma. Ja lhes não basta a área honesta dos argumentos colhidos nos mananciaes doces do coração e da alma. Entram balisas a dentro das sciencias naturaes. Graduum chemicam^{te} os globulos [↑cruoricos] do sangue <rubro>de cada mulher. Pedem desculp<as>/a\ para o temperamento sanguineo, e não acham tão <raso>[↑perdo]avel o <*prec>despenho da mulher lymphatica. Devassam-se os latibulos de Sodoma, e <encostam-se a>[↑dardejam por sobre a espadua de] Aristoteles flechas <ironicas>[↑sarcasticas] á cara dos <lazaros>[↑lazaros] que raspam a sua lepra nas <sentinas d>[↑sargetas] <da ultima *e as [↑ das fezes]>. Abrem Bichat e Richerand para nos descreverem o ã é a esposa ana

⁷ O segmento imediatamente substituído (Que não desçam...) começa na p.14 e nela se inscreve até anjos descerem a <con>inno. A representação da cronologia correcta da emenda obriga à sua presença nesta página.

⁸ A palavra gladiadores foi acrescentada no espaço que ficou entre as palavras atheletas e luctadores, ambas canceladas.

Que não baixem da região excelsa em que são contempladas cá d'estas cavernas onde urram alcateas de fêras. Se anjos descerem a involverem-se connosco, sahirão desluzidos, com as candidas plumas incarvoadas do suor negro dos nossos pugilatos. Nós, os gladiadores d'esta arena, se as sanctas [2 sagradas] estrellas se apagarem, não teremos a quem saudar, moribundos.

Não as induzam exemplos de escriptoras francezas n'esta melindrosa contenda. A sciencia perigosa, que lhes sobeja, é escorregadia, pudor abaixo, até ao desdouro da idéa e da fôrma. Já lhes não basta a área modesta dos argumentos colhidos nos mananciaes doces do coração e da alma. Rompem as fronteiras das sciencias phisicas e graduam [2 calculam] chimicamente os globulos cruoricos do sangue de cada mulher.

Dão vénia e desculpa aos temperamentos rijos [2 nevroticos], e acham menos perdoavel o desacerto da esposa lymphatica. Devassam os latibulos de Sodoma, e dardejam por sobre a espadua de Aristoteles frechas sarcasticas á cara purulenta dos lazaros que raspam a sua lepra nas sargentas [2 nos muladares]. Abrem Bichat e De Bienville para nos ensinarem o que é a esposa ana

tomica e physiologicamente. Uma, ã é mãe<... *o>/, p\romette consultar as titilaçoens nervosas e <os>/o\ <estos *sucessos>[↑arf arterioso] do corpo de sua filha, quando houver de lhe escolher o homem <, o órgão competente *ca *vo>. <Uma>[↑<*Esta>É uma] senhora [↑q^m] cogita e escreve estas carnalidades, á beira de sua filha; <imprime>[↑estampa] o seu livro, e atira-o ao enxurro, á onda suja que <se alastra>[↑espuma] nos tapetes das salas de *la Chaussée d'Antin*. As <pombas>avezinhas, esvoaçadas do pombal do *Sacre-Cœur* para o baile, para o theatro, para o *Bois de Bulogne*, seguem o olhar lavateriano das mães a cada homem anemico ou <pujante de tecidos cellulares>[↑plethorico, descarnado ou inxundioso] ã se avisinha. Isto sobrepuja a torpeza tolerada á mulher que esconde o seu aviltamentos nas alfurjas. <Desta>Neste phrenesi de esgaravatar no temperamento do homem, será racional que elle se sujeite a ser apalpado no craneo pela <d>/Mãe da nubente, com o Spu<z>/r\zheim <> aberto, para <confrontar>[↑averiguar] a bossa da concupiscencia, e confrontar entre si <os>/as\ <frontaes>[↑protuberancias] das duas cabeças <devotadas a<os>/o\ sponsa<es>/li'cio>[↑examinadas p^a o mecanismo do cazamento]. Alvitres d'aquella estofa, dados por um ebrio n'um *staminet*, <somem>[↑reversam]-se precipitados n<a>/o\ <phares>sedimt^o do *hachich* e do absyn-

tomica e physiologicamente. Uma, que diz ter filha ainda creança, promette consultar o calorico, os estos e o arphar do sangue de sua filha nubente [2 nubil], quando houver de lhe escolher o homem.

É uma senhora quem cogita e escreve estas carnalidades, e as estampa e atira o livro á onda suja, que espuma nos tapetes das salas de Pariz e de todo mundo. As avezinhas, esvoaçadas do pombal do *Sacré-Cœur* para o baile, para o theatro, para o *Bois*, seguem o olhar lavateriano das mãos a cada homem anémico ou plethorico, descarnado ou inxundioso, que se aproxima. Isto sobreleva a torpeza tolerada á mulher que esconde o seu aviltamento nas alfurjas. N'este phrenesi de esgaravunchar em temperamentos, será racional que o noivo se exhiba e sujeite a ser apalpado no craneo pela mãe da noiva, com Spurzheim aberto, para averiguações de bossas, e confronto de protuberancias das duas cabeças examinadas como aptas ao maquinismo da procreação. Alvitres d'aquella estôfa, dados por um ebrio no *estaminet*, revessam-se precipitados no sedimento do absyntho e do *ha*

tho; mas <gravados em livro>[↑ coados pelos prelos], <seriam o opprobrio do chronista>[↑ <honestariam as>[↑ <desculpam>] [↑ tornam] <as>/a\] chronic<as>/a\] das <ceias>[↑ orgias] de Trimalcião [↑ <a>/o\ <*cor> <[↑ digna das att]⁹> [↑ um digno]¹⁰ <††>/livrinho\ da puericia; mas <escriptas>[↑ derivadas] por <uma senhora, hão de ter nome> [↑ entre os dedos translucidos de] uma senhora, [↑ ah! eu] não lhes sei o nome! <> <...>/-\\ a minha vontade é chorar um choro alto, como o propheta: *flevit fletu magno*.

¹¹E VSª não chora, sñr Raimundo! Esprema-me dessas intranhas de poeta [↑ fios de lagrimas]; depois, enxugue <os olhos>[↑ -se], e leia, se <me faz favor>está de pachorra.

Estas e outras damas, que <erguem lastimas á volta da sepultura>[↑ escrevem taes livros inspirando se n<o>/a\ <dezas> catastrophe] de Denize Mac Leod, assassinada [↑, pouco ha,] pelo marido, <não>affugentam a piedade de ao pe d<o>/a\ <torreão sagrado ã> <paixão † se> sepultura onde o anjo triste da paixão se abraça á cruz <d<a>/e\ Magdalena. <A desgraça é <uma consagração, quando> [↑ sagrada, quando] a victima † †><A crimi><O tumulo é coito d>>das Marias egypticas e Margar. de Cortona. [↑ A desgraça n]O tumulo é inviolavel. As mais austeras consciencias se condoem das infelizes dilaceradas pelas rodas deste <peissimo>maquinismo social; porém, a <dor não in> compaixão não é assentimento ás imprudentes senhoras que pregam ás turbas mostrando a tunica ensanguentada da victima

⁹, ¹⁰ Não havendo espaço para para os cancelamentos serem feitos uns acima dos outros na entrelinha, estes ocuparam a mesma progressivamente à esquerda.

¹¹ No espaço entre estas duas linhas aparecem dois lembretes.

O primeiro deles, escrito como se fosse mais uma linha do texto, diz:

Citar Montesquieu - Citar Stael - Condições dos 2 - Ambos foram citados, ou ao menos mencionados. O primeiro nas pp 21, 24 e 32 e a segunda nas pp 20 e 22.

O segundo, escrito perpendicular ao resto do texto (coisa muito invulgar na escrita camiliana), ocupa o espaço da linha do lembrete anterior e ainda a sangria do início de parágrafo, está requadrado e diz: Provar a inutilid^e da dissolução do Mat. Isto foi, de facto, o que tentou fazer da p 20 à 33.

chich; mas, decoados pelos prelos, tornam a chronica das orgias de Trimalção um livrinho digno da puericia, um «Ramilhete de christãos»; e, se derivam por entre os dedos translucidos de uma senhora, ah! eu não lhes sei o nome! – a minha vontade é chorar um choro grande como o propheta Ezechias : *flevit fletu magno!*

E v. s.^a não chora, snr. Raimundo? Esponje-me d'essas entranhas de poeta fios de lagrimas; depois, enxugue-se, e leia, se está de pachorra.

Aquellas e outras damas que taes livros escrevem, inspirando-se da catastrophe de Denise Mac Leod, assassinada, pouco ha, pelo marido, afugentam a piedade de ao pé da sepultura onde o archanjo sombrio e mesto da paixão se abraça á cruz das Marias Egypsiaca e de Cortona [2 de Maria Egypsiaca e de Margarida de Cortona]. A desgraça no tumulo é [2 A memoria da desgraçada na podridão do tumulo é] inviolavel. As mais austeras consciencias se commiseram das infelizes dilaceradas pelas rodas [2 engrenagens] d'este pessimo maquinismo social; todavia, a compaixão não é assentimento ás irreflectidas damas que peróram ás turbas mostrando a tunica ensanguentada da victima, como quem mostra o punhal de Lucrecia.

¹²<Se ellas nos inter necerem até ao pranto,> vingaram¹³ <Ou nos inter necem a lagrimas, [↑ ou] premin do-nos> <O commoverem-nos é com lag> Se nos querem commover, chorem. Lagrimas, lagrimas: nada de rhetorica <, lardeada de>[↑lardeada de doutorices]. Em vez de physiologia, espiritalidades. A miologia é deixál-a á cirurgia operatoria, á plastica e aos pintores. Contem-nos segredos da sua fragilidade; <não nos> coisas do seio para dentro¹⁴; flores da alma, que ainda afogadas na raiz por abundancia de lagrimas, tem sempre aroma¹⁵. <Mas> Em organismo, em sangues ricos e pobres, em <estudos> disciplinas do <2>/3\º anno medico, façam-nos a fineza de nos não insinarem <,>/.\ <por que receamos ã o máo exemplo nos arraste a preleccionar> <por que> <r>/R\receamos que S. Ex^{cas} nos <tirem da mão o compendio> forcem a fazer crochét em quanto ellas, montando os oculos, <folheam um> abrem o grande volume de Harveus, e, para nos cunfundirem, declamem: *Exercitationes de generatione animalium, quibus accedunt quædam de partu: de membranis ac humoribus uteris et conceptione*. Eu tenho este livro, visinho; e, se <m>/um\ a fº, que heide ter

¹²No cabeçalho desta página aparece mais um lembrete: A opinião de Target - Portalis e Simeon. Portalis e Target foram efectivamente citados ou mencionados nas páginas 21 e 32 respectivamente.

¹³Apesar de não estar cancelada, a palavra vingaram foi de facto tratada como se o estivesse. Camilo escreve a primeira linha e, antes de chegar ao fim da mesma, cancela-a e passa à linha seguinte. Faz o mesmo com a segunda e só na terceira, apesar de cancelar também o início da frase, continua depois com o texto.

¹⁴dentro: t, r e o parcialmente ocultas por uma mancha de tinta posterior à escrita.

¹⁵aroma: o e m parcialmente escritos sobre uma mancha de tinta anterior à escrita.

Se nos querem commover, chorem primeiro. Lagrimas, lagrimas.

Nada de rhetoricas lardeadas de doutorices. Em vez de physiologia, espiritalismo. Alma; e de corpo só o *quantum satis*. Contem-nos segredos das suas fragilidades maviosas; coisas do seio para dentro ; flores do coração, que, ainda afogadas e delidas na raiz por abundancia de lagrimas, espiram sempre olores de innocencia. Se se desviam da honra, aconselhadas por suas sabenças, então está tudo perdido! Em organismos, em sangues ricos ou depauperados, em disciplinas do 3.º anno medico, façam-nos o favor de nos não aperfeiçoarem. Receamos que s. exc.^{as} nos intimem tarefa de *chrochet*, enquanto ellas, montando os oculos, abrem o grande volume de Harveus, e, para nossa confusão e escarmento, peguem de declamar: *Exercitationes quædam de partu: de membranis ac humoribus uteris et conceptione*. Eu tenho este livro, visinho; e, se uma filha que heide ter,

me abrir o livro, e o traduzir no artigo «Propagação da especie» mata-
a para que <ninhum> o filho do snr Al. Dumas, vindo a ser meu
genro, m'a não mate, aconselhado pelo <meu> pai.

<Estas respostas ao auctor da *Princeza Jorge*> Snr. Raimundo, eu não sei
se sua esposa é <versada na sciencia> [↑ instruida] e bastante profunda em
Ponson du Terail. Que nao vá ella arrenegar do máo visinho da porta,
arguindo-me de zoilo d<as>/e\ damas que versam com mão diurna e
nocturna os romances da *Bibliotheca economica*. Não, sñr. Acato a
sciencia das mulheres quando a figura lhes dá um ar de viragos, um não sei
que de neutralidade no sexo. <Amo a poesia>Que sua senhora <cante>
[↑- moça e galante - <arpegi>recite] ao piano trovas de sua lavra, e
escreva o soneto acrostico no dia natalicio do esposo, acho isso bonito,
<mas, snr Raimundo, não soffra que ella converse com>senhoril e
<digno>[↑benemerito] de <ser remunerado com>um beijo casto <,>/e\
digno da fronte da Minerva antiga. Mas se ella descambar da[s] <lira para
a *epopeia><[↑canção]><[↑doçuras da maviosi], e do *Almanak do
Palhaço* para>branduras de Sapho para as meditações socio-

me abrir o livro e o traduzir no capitulo *Propagação da espécie*, mato-a; [2-] para que o filho do snr. Alexandre Dumas, vindo a ser meu genro, m'a não mate [2 vendi-me], aconselhado pelo pai.

Snr. Raimundo :

Eu não sei se sua esposa é instruída e bastante profunda em *Ponson du Terrail*. Que não vá ella arrenegar do mau visinho da porta como de todos os diabos, malsinando-me de zoilo de damas que versam com mão diurna e nocturna os romances da «Bibliotheca economica».

Não, senhor.

Acato a sabedoria das senhoras, quando a figura lhes dá geito de virágos, feitio de mestras regias jubiladas, e um não sei que de sexo canónico.

Que sua esposa, moça e galante, recite ao piano trovas de lavra propria, e escreva o soneto acrostico no dia natalicio do marido, acho isso bonito, senhoril e benemerito de um até dois osculos castos e dignos da testa da Minerva antiga. Mas, se ella descambar das branduras erothicas de Sapho para meditações socio

[20]

logicas da snr^a Canuto, peço-lhe snr Raimundo, que a obrigue a ler as obras de meu mestre Theophilo, afim de ganhar odio á lettra redonda — virtude supranumeraria dos escriptos d'aquelle varão.

Houve damas que <† vingaram implacavel>lograram intalhar os seus nomes na arvore <et>inmortal da sciencia; essas, porém, não deslizaram da senda florida por onde as abelhas do Hymeto lhe sahiam a dulcificar mulherilmt^e a phrase. Dou-lhe como exemplo Stael.

De involta com vastissimo saber entreluzem [↑nos seus livros m^s grados] <graças>[↑donaires] feminis, genio acendrado na fragua do coração [.] <amor que dilata a zona de sua paixão por toda a lam> <que> Ao proposito desta esteril <contenda †>[↑peleja que] se renova cada vez que um marido se furta ás prezas da deshonra atirando a esposa adultera ás da morte, Stael perpassou ligeiramente, como lhe cumpria, pela solução do divorcio, e reprovou-o. No estremado livro, chamado *Da Allemanha* diz ella «<que é>[↑ser] forçoso confessar que a facilid^e do divorcio, nas provincias protestantes, mancha a sanctidade do cazamt^o. Mudar de marido e arranjar a peripecia d'uma co-

logicas <2 da snr.^a Canuto>, peço-lhe, visinho, que a obrigue a lêr as obras de meu mestre doutor Theophilo, a fim de ganhar odio á letra redonda – virtude supranumeraria dos escriptos d'aquelle varão.

Houve damas que lograram intalhar seus nomes na arvore immortal da sciencia; essas, porém, não desgarraram da senda florida por onde as abelhas do Hymeto lhes sahiam [2 zumbiam] a dulcificar mulherilmente a phrase. Dou-lhe como exemplo Stael.

De involta com vastissima lição entreluzem, nos seus livros mais grados, donaires feminis, e genio acendrado na fragua do coração. Ao proposito d'esta esteril peleja, que se renova cada vez que um marido se furta ás prezas da irrisão publica, atirando ás da morte a esposa adultera, Stael perpassou ligeiramente, como lhe cumpria, pela solução do divorcio, reprovando-o. No extremado livro chamado *Da Allemanha*, escreve a insigne pensadora: «É forçosa coisa confessar que a facilidade do divorcio, nas provincias protestantes, macula profundamente a sanctidade do matrimonio. Tanto monta mudar de marido como urdir as peripecias de um dra

media, tanto monta. A boa indole dos homens e das mulheres não deixa que esses rompim^{os} sejam amargurados... É certo, porém, que por esse modo o character perde a consistencia, os bons costumes relaxam-se; o espirito paradoxal abala as mais sagradas instituiçoens, e não ha determinar regras sobre coisa nenhuma». (❖)

Aqui tem sentimentos que frizam com honrado primor em indole de senhora, á cerca de questão, a todas as luzes, <melindroza>[↑pessima p^r nimiamt^e <melin><perigosa>arriscada]. Aquella opinião é talvez vulneravel; <mas o que ella tem mais impenetravel que o tenda>não resiste, p^r ventura a Montesquieu ou Portalis; mas o que a sciencia lhe respeita é a honestidade. Filha, esposa e mãe, tudo no extremo em que a insigne escriptora vingou sê-lo em vida tão aparcelada de angustias, respiram n'aquelle <recitado>[↑religioso] e pudibundo respeito á sanctidade do cazamento. Ella não quer o divorcio; quer a dignid^e no soffrimt^o, quando falleça no *homem* a dignidade de esposo.

❖ *De l'Allemagne. Des Femmes.* Pag. 27, ediç. de 1864.

ma. Lá, a boa indole dos homens e das mulheres permite que semelhantes rompimentos não sejam amargurados... É, todavia, certo que, á conta d'isso, a consistencia do character alquebra-se, os bons costumes abastardam-se, o espirito paradoxal alue as mais sagradas instituições, e não ha ahi determinar regras sobre coisa nenhuma. » (*)

Aqui tem sentimentos que frizam honradamente primorosos em indole de senhora n'esta questão, a todas as luzes pessima, por nimamente arriscada. Aquelle parecer é talvez vulneravel, e não resistirá, por ventura, a Portalis ou Montesquieu; mas o que a sciencia lhe respeita é a honestidade. Filha, esposa e mãe,— tudo no extremo em que a eminente escriptora logrou ser, em vida tão aparcellada de angustias — respiram n'aquelle pudibundo resguardo [2 acatamento] á seriedade do cazamento [2 matrimonio]. Ella não quer o divorcio: quer a dignidade na paciencia, quando falleça no homem a probidade de marido.

(*) *De l'Allemagne, Des Femmes*, Pag. 27, ediç. de 1864.

Compare-m'a, snr Raimundo, com estas emancipadoras letradas de 1872. Em quanto <Stael>[↑a poetisa de *Corinna*] linimentava suas maguas de <desterrada>[↑expatriada] com a *Messida* de Klopstoc, est'outras, com o cerebro <afogueado>[↑[ainda] escaldado] da zona ardente do petroleo, justificam <a>/o\ <desprimor>[↑desaire] de uma esposa com a fisiologia de Muller <na mão>, e vão ler á luz dos brandoens funereos, que ladeam <com>o athaude [↑de Denize Mac Leod,] as vaias que Aristoteles <atirava aos>[↑desfechava contra os] pederastas gregos.

Quer VS^a ver um <modêlo de dialogo> <[↑modelo de dialogo]> [↑<specimen> molde de altercação] que a Snr^a D. M^a da EVA lhe offerece a justificar a adúltera?

MARIDO

O adulterio de minha mulher pode fazer-me pai de filhos de outro.

Esposa

O adulterio de meu marido pode arruinar-me os bens de fortuna

Marido

Tu devias ter força e rasão para não succumbir.

Compare-m'a, snr. Raimundo, com estas Hippatias de 1872 [2 actuaes]. Em quanto a poetisa de *Corinna* linimentava suas maguas de expatriada com a *Messiada* de Klopstock, est'outras, com o cerebro ainda escaldado dos lampejos de petroleo, justificam o desaire das esposas com a physiologia de Muller, e vão ler, ao lampejo [2 clarão] dos cirios mortuarios <2 ,> que ladeam o ataúde de Denize Mac Leode, as vaias que o philosopho de Stagyra desfrechava contra os pederastas espartanos.

Quer v. s.^a ler, a occultas de sua esposa, um modelo de altercação, entre marido e mulher, que D. Maria da EVA lhe offerece em desculpa da adultera?

[2 Veja se gosta.]

MARIDO

O adultério de minha mulher póde fazer-me pai de filhos alheios.

ESPOSA

O adultério de meu marido póde arruinar-me os bens de fortuna.

MARIDO

Tu devias ter força e juizo para não succumbir.

Esposa

E tu ã representas a rasão, foste o primeiro a prevaricar; não fiz mais que pagarte na m^{ma} moeda.

Marido

A m^a culpa foi um capricho dos sentidos

Esposa

E a m^a foi uma necessidade. Quizeste que eu fizesse de viuva sem ter inivivado❖

Aqui tem! [↑ Eu não sei se lhe diga, como o poeta:

Que honras e fãmas

Em taes damas não ha p^a ser damas] A nação, onde uma senhora recatada escreve isto, lavra-lhe nas intranhas o <cancro>[↑scirro] de Ninive e Babilonia.

E, por tanto, <amigo preclaro> visinho e amigo, esta mulher e <as> outras [↑sabichans] do mesmo gyneceu, abrem margem a suspeitar-se que somos entrados em <epoca> grandes trabalhos de decomposição. Salve-se quem poder com a sua mulher, <desta peor Troia, cujo fogo> e alguns penates redusidos a lettras sacadas sobre os <†> bancos dos Hottentotes, e vamos embora

❖ *Maria Deraismes, EVA, Contre Mons. Dumas Fils, pag. 49, e 50.*

ESPOSA

E tu, que representas a razão, foste o primeiro a prevaricar: não fiz mais que pagar-te na mesma moeda.

MARIDO

A minha culpa foi um mero capricho dos sentidos

ESPOSA

E a minha foi uma necessidade. Quizeste que eu fizesse de viuva sem ter inuiuvado. (*)

Aqui tem! Que senhoraça! Não lhe faz saudades a decencia das *Cartas* de Ninon de Lenclos? [2 e as theorias de Thereza philosopha?] Eu estou em dizer-lhe como o poeta,

*que honras e famas
Em taes damas não ha para ser damas (**)*

E, por tanto, visinho e amigo [2 visinho muito prezado], á vista do que pregam estas pandorgas folicularias, – symptoms de scirro incurável no coração da França, – somos entrados em periodo de [2 na crise da] decomposição. Salve-se quem poder com a sua companheira d'esta peor Troya, e leve alguns penates reduzidos em especies bancarias sobre os hottentotes, e vamos para lá muito nas boas horas,

(*) *Marie Deraismes, ÉVE, Contre M. Alex. Dumas Fils, pag. 49 e 50.*

(**) *Lusiad, cant. 6.º est. 44.*

se VS^a não prefere antes <que moralisemos>[↑ ã fiquemos p^a moralisar] as massas.

Eu por mim anteponho o martyrio á fuga. Irei bradar ás portas de Jerusalem, [sem me esquecer de Amarante, Lamego e outras Ninives corruptas;] e se os de dentro me quebrarem a cabeça como fizeram ao outro, <faça-me VS^a> arrange VS^a a fazer de mim um <vulto><[↑homem]>[↑sujeito] legendario, depois de <ouvido>[↑ consultado] mestre Theophilo [↑- o arbitro das castas -] sobre a raça em que me hade <atroncar>[↑grudar].

Sou apóstolo comedido e modesto, snr Raimundo. Não me desvanço com presumpções de o convencer. <Que a semente>O que faço é alqueivar os bravios; mais tarde virá o semeador. <§ A huma> Repare por essa vida de seis mil annos alem que as geraçoens <desenrolam>[↑fluctuam] desde o cháos. Que vê? Uns altos [↑e eternos] padroens assignalando as paragens ã o genero-homano fez para ouvir as preleçoens da rasão. Esses padroens chamam-se Moisés, <Philo>; Fó, <Confucio,>Hong-Fou-Tsée, <So>²Platão, ¹Socrates, [↑Aristoteles, Cicero,] S. *Paulo¹⁶, ²Luthero, ¹Dante, Vico, Voltaire, Descartes, [↑ Leibtniz, Newton, <*Cinzer>Buffon, <etc>, <etc> Montesquieu, etc.]

Cuida VS^a que as torrentes da vida progressiva se estancaram neste <paul>[↑pantano] <in>descompassado em que as rans <da sciencia nos>[↑por entre os rabaças nos] estão grasnando <? §>[ciencia<de <†>/cabotagem\?>[↑... de rans]] Não, senhor. A <humanidade>[↑natureza humana] está <parada, <por>a espera d'outros oraculos, com os olhos postos n<o>/as\ brumas do horisonte.

¹⁶Paulo: *buraquinho de fagulha em Pau.*

se v. s." não prefere antes que fiquemos para [2 fiquemos por aqui a] moralisar as massas.

Eu, de mim, anteponho o martyrio á fuga. Irei bradar debaixo dos muros d'esta segunda Jerusalem, sem me esquecer de Barcellos, Amarante, Lamego, e outras Ninives corrompidas. Se os de dentro me amolgarem a cabeça á pedrada como fizeram ao outro enviado do Senhor, arrange v. s.^a a formar de mim um sujeito legendario, depois de consultado mestre Theophilo – o árbitro das castas – sobre a raça em que me hade grudar.

Sou apostolo commedido e modesto, snr. Raimundo. Não me desvanecem presumpções de o convencer. O que faço é alqueivar bravios: o semeador virá mais tarde.

Repare, no entanto [2 se faz favor], por essa vida de seis mil [2 milhares de] annos fóra que vem fluindo desde o cháos. Não vê uns altos e eternos padrões assignalando paragens que o genero-humano fez para ouvir a consciencia de sua força, o Deus interior, pela voz dos oráculos? Sobre esses padroens ha umas estatutas que topetam com as estrellas. Chamam-se Moisés, Fó, Kong-Fu-Tséé, Socrates, Platão, Aristoteles, Cicero, Paulo, Galileu, Luthero, Vico, Descartes, Kant, Kepler, Leibnitz, Newton, Pascal, Montesquieu, Voltaire, *etc.*

Cuida v. s.^a que as torrentes da vida intellectual e progressiva se rebalsaram n'este pantano descompassado em que as rans, por entre os rabaças, nos estão coaxando sciencia... de rans? Está illudido, visinho. A natureza humanal

Faz favor de olhar também <?>/\ visinho?

Vê um <vaga-lume>pirilampo a>[↑<como em tarbalho de>em fermentação, com as grandes orelhas abertas aos <rumores>[↑rugidos] da idea nova que vem da Cafraria, e o oculo de longa mira assestado contra as brumas do horisonte onde lhe corisca a espaços um perilampo que se não é Theophilo, sou eu¹⁷

Se é elle, digam-lhe que se abra [.] <, que falle, com dispensa [↑até] da <grammatica>[↑sintaxe].> <Elle, que><[↑Quem] inventa <as> raças, <menos><melhormente as><costuma> ethnologo> Melhorar os costumes das raças deve ser-lhe mais fácil que [↑a costumeira de] invental-as. E elle, como VS^a sabe, inventou-se a si <, coisa que *nem> – inventou aquillo <q̃ o visinho alli vê>! <Pois então>Pois então q̃ falle, com dispensa até da syntaxe. Que <luza>[↑espirre candeias] na treva que se está condensando á volta do grande cerebro social – a familia! <Que nos explique em fim>[↑Que nos diga, em fim,] o que se hade fazer ao dono ou dona desta prenda.

<A não sr elle ou eu>

<E em quanto o evidente¹⁸ não emerge a fronte do seu mergulho ás aravias> Ninguem receia que <elle>se esquive¹⁹ de vir a esta gafaria de tabardoens, com o seu emplasto de ran<.>/\ <E!> <Quem tem>[↑Elle q̃ entrou] com <73>/37\25 paginas, <a trinta linhas por pagina, e quarenta lettras por linha,> <no> para o gazofilacio da patria, sabia isto, visinho? E <a patria> [nós, os seus discipulos] que <o sauda>[↑se sente] laudanizad<a>/os\ espera[mos] que elle, depois desta operação [↑sommelenta] de <mesmerismo> Cagliostro, nos transporte

¹⁷ O segmento imediatamente substituto (<como em trabalho de...>) começa na p.24 e nela se inscreve até contra as brumas. A representação da cronologia correcta da emenda obriga à sua presença nesta página.

¹⁸ evidente: primeiro e completamente oculto pelo cancelamento (ver descrição material do manuscrito).

¹⁹ esquive: segundo e falta parcialmente devido a queimadura de fagulha referida na nota 15.

fermenta, tem febre como puérpera d'um grande feto que lhe escouceia os flancos, fita grandes orelhas abertas aos rugidos da idéa nova que vem da Cafrária, e assesta o oculo de longa mira ás brumas do horisonte, onde, a espaços, lhe corisca um pyrilampo, que, se não é Theophilo, sou eu.

Se é elle, digam-lhe que se abra. *Epheta!* – palavra hebraica, que quer dizer : *abre-te!* Melhorar os costumes das raças deve ser-lhe mais facil que a costumeira de invental-as. E elle, como o visinho sabe – inventou-se a si, inventou aquillo! Pois então que falle, com dispensa até da syntaxe. Que espirre candeias na treva que se está condensando á volta do cerebro social – a familia. Que laqueie a grande arteria aórta da sociedade humana – o matrimonio. Que defeque o in testino cego das raças germanicas e latinas da ténia que o rói – o adulterio. Que nos diga, em fim, Theophilo o que se hade fazer ao dono ou dona d'esta prenda!

Ninguém receia que se esquive de entrar nesta gafaria de tabardoens, com o seu emplasto, elle, que entrou com 3725 paginas em 8.º no gasofilacio da patria. Sabia isto, visinho? E nós, os seus discipulos laudanizados esperamos que o mestre, depois desta somnolenta operação de Mesmer, nos transporte

em espirito ás regioens <diafanos> translucidas do espiritismo.

<No emtanto, eu, acordado>

Entretanto que <elle> [↑ o vidente] incuba, vou eu arroteando <no> [↑o] chavascal que elle depois tozará mais a preceito

Snr Raimundo:

Alexandre Dumas-Filho quer que Caim cazasse com uma macaca, <da qual se geraram> natural do paiz de Nod, terra desconhecida a Strabão. Isto é logicamente rigoroso. <Terr<as>/a\> [↑Paiz] desconhecid<as></a\>/o\ a Ptolomeu e outros geographos antigos é <terra> [↑paiz] de macacos. Se VS^a não encontrar no Mappa de Portugal, uma terra onde fui creado, a Samardan, <esca>chasqueada pelo p^e Tr^{co} M^{el} do Nascimento²⁰, fica imaginando ã eu em pequeno andava la pelas arvores a brincar com as caudas dos cynocephalos, meus mestres de gymnastica e mimica. «Donde és tu, meu amor?» – pergunto á mulher que adoro nas praias da Foz – Sou de S. Gonhedo – responde ella <, com certo aprumo como se dissesse que era de>. Abro o *Diccionario Geographico* de que ando munido<.> [↓depois dos ultimos acontecimentos.] Procuo S. Gonhedo: não acho. Começo a suspeitar

²⁰ Tr^{co} M^{el} do Nascimento: *referência ao poeta Francisco Manuel do Nascimento. Faltou o traço para diferenciar o T do F maiúsculo.*

às regioens translúcidas do espiritismo.

Entretanto, porém, que o vidente incuba, vou eu arroteando o chavascal que elle depois tozará mais a preceito.

Snr. Raimundo, poeta laureado e amigo [2 poeta, visinho e caro amigo]:

Alexandre Dumas-Filho quer que Caim cazasse com uma macaca, natural do paiz de Nod, terra desconhecida a Strabão. É logicamente rigoroso que um paiz desconhecido a Ptolomeu e outros geographos antigos seja paiz de macacas. Se v. s.^a não achar no mappa de Portugal a terra onde fui creado e educado, a Samardan, <2 tão chasqueada por Filinho Elysio,> fica authorisado a decidir que eu, em pequeno, andava lá pelos bosques a brincar com as caudas dos cynocéphalos, meus mestres de gymnastica e gesticulação.

– D'onde és tu, meu amor? – pergunto, na praia da Foz, á mulher que adoro.

– Sou de S. Gronhedo – responde [2 respondeu] ella.

– De S. Gonhedo ? Espera ahi.

Abro o «Diccionario geographico» de que ando munido depois dos ultimos acontecimentos. Procuo *S. Gonhedo*, e não acho.

Começo a suspeitar

que o meu amor é macaca; <remiro-a disfarçadamente,>[↑disfarço, acendo o meu charuto,] e safo-me. Isto é o mais prudente.

<Da primeira> [De Caim] e de sua esposa Catarhina ([↑sem *dom*:] receio que VS^a, esquecido dos seus estudos zoologicos, faça a mulher quadrumana de Caim homonima da namorada de Luiz de Camoens. *Catarhina* é uma das duas tribus da primeira familia de macacos. Veja, ao proposito, Milne Edwards, Dumeril, Lamarck, e a mim [↑, *passim*]) – <de Caim> – de Caim e de sua esposa Catarhina procedem, segundo Alex. Dumas as mulheres de má raça e condição bravia. Pelos modos, nesta geração maldita não ha muitos macacos, tirante uns que macaqueam, Kant e Schegel como um chimpanzé pode remedar um acrobata arabe.

<Ao>/A\ <herd><descen>progenie de Caim, [↑continuada em Cham] com o dobar dos seculos, ageitou-se de modo q̄ ja se confunde, hoje em dia, com a descenden<den>cia de Sem e Japhet. VS^a, por exemplo, está convencido que sua senhora é da raça escolhida, e faz mt^o bem. <Supp>Mas supponha que sua mulher amua e morde o labio por q̄ o visinho hesita em lhe <reformat>[↑renovar] a

que o meu amor é de Nod <2 ;> – que é, pelo menos, amacacada. Disfarço, accendo o meu charuto, e safo-me. É o mais prudente.

De Caim e de sua esposa Catarhina (sem *dom* : receio que v. s.^a, esquecido dos seus estudos zoológicos, faça a mulher quadrumana de Caim homonima da inspiradora de Luiz de Camoens. *Catarhina* é o nome de uma das duas tribus da primeira família de macacos. Veja Milne-Edwards, Dumeril, Lamarck, e a mim, *passim*) – de Caim e de sua esposa Catarhina procedem, segundo Alexandre Dumas, as mulheres de má raça e condição bravia. Pelos modos, n'esta progenie maldita, os machos são poucos, sem embargo de enxamearem por ahi em barda uns que macaqueam Schlegel e Kant [2 Comte e Spencer] como uma foca pôde remedar um acrobata árabe.

A geração [2 descendência] de Caim, continuada em Cham, brunida pelo esmeril dos seculos, adelgaçou-se e puliu-se de feitio que já se confunde hoje em dia com a descendencia abençoada de Sem e Japhet.–V. s.^a (permitia o exemplo) está persuadido que sua senhora é da raça boa, e faz muito bem; mas vá de hypothese que sua mulher amua e trinca o lábio porque o visinho resiste a renovar-lhe a

cuia. Parece-me que será acertado reparar se ella nessa occasião róe as unhas ou anda de cadeira em cadeira a dar uns saltos suspeitos. Se este desgraçado <incidente>[↑episodio] se realizar, VS^a não será demasiadamt^e iniquo desconfiando ã está cazado com uma senhora ã tem nas veias um lithro de sangue de macaca. Feito este descubrimento nenhuma cautella é de mais. A prudencia, pela m^a boca humilde, aconselha o visinho que lhe dê a cuia, e uma noz para ella se desamuar.

Posto isto, começam a transparecer <as minhas all> os meus principios ácerca do adulterio, não acha?

O adulterio é um f<ac>/a/talismo. A mulher, de stirpe macaca, é irresponsavel da ferocid^e de Caim. A rola rulha, <a macaca grasna>o sagui chia: cada um consoante a sua natureza [↑glossologica]. O homem não <pode <eme>corrigir> deve sangrar á ponta de punhal a arteria onde o grande architecto ingectou máo sangue.

<A condemnação>O crime deprehende-se da liberd^e de o não praticar. Onde falta o livre arbitrio cessa a responsabilid^e.

O homem, que mata a mulher victima da fatalid^e do seu organismo, será capaz de me <dar um tiro>[↑disparar um revolver] por que eu lhe não aceito a corte; <por ã >[↑e eu não lh'a aceito p^r ã] não está na m^a

cuia. Parece-me que será então acertado reparar se ella [2 ,] n'essa ocasião [2 ,] rõe [2 rilha] o sabugo, se coça os quadris com o dedo indicador, e anda de cadeira para cadeira a dar uns saltos suspeitos. Se este desgraçado presuppuesto se realisar, v. s." não será demasiadamente iniquo desconfiando que está matrimoniado com uma senhora que tem nas veias um litro de sangue de macaca. Feito o descobrimento anthropomorpho (queira desculpar esta gregaria), nenhuma cautella é de mais. O bom siso pela minha boca humilde [2 discreta] aconselha o visinho que lhe dê a cuia, duas cuias, e três nozes para ella se desarrufar. Se não fizer isto,... estende-se, snr. Raimundo.

Começam a entre-luzir os meus principios ácerca do adulterio. Já achou, visinho ?

O adulterio é um fatalismo organico. A mulher de stirpe macaca é irresponsavel do fratricidio e cazamento bestial de Caim. A rôla arrulha, o sagui chia, cada qual segundo a sua natureza glottica. O homem não deve sangrar á ponta de punhal [2 navalha] a arteria onde o supremo gerador injectou sangue viciado. Ninguém se lemhrou de fazer irmans da caridade as hyenas, nem encarregou os pachidermes de missionarem aos pretos seus visinhos.

O crime deprehende-se da liberdade de o não praticar. A bossa impede o arbitrio.

O homem <2 ,> que descadeira a mulher victima da fatalidade do seu organismo <2 ,> será capaz de me desfechar um revolver á queima roupa, se eu lhe não aceitar a côrte. E eu não lh'a aceito, por que não está na minha

organisação aceitar a corte do masculino nem do neutro; Sou irresponsável da m^a esquivança; não posso amar o sujeito ã me enviou uma camelia ou um frasquinho de agua [↑de] colonia do Farina.

Os legisladores, menos <arredados>[↑arredios] da natureza, mandam que <o homem> marido e esposa se divorciem, dada a incongruencia de genios, aggravada pela prevaricação dos reciprocos deveres da fidelid^e conjugal.

O divorcio <não sera> restricto á separação dos corpos não sanêa as feridas abertas na honra. A mulher <arrasta o> [↑<leva> cae com] nome do marido <a>[↑em] todos os abysmos por onde a <imperiosa> irresistivel condição a resvala.

Hade elle matal-a para <desatar-se>[↑desalgemar-se] d'um pelourinho de ignominia? <Não. Eu><Se em cabo Verde o>Não; por que <na costa de Africa>mata um authomato inconsciente da sua queda; é como se andasse ás facadas aos seus amigos, por ã elles, na qualid^e de corpos, pendem para o centro da terra.

<Então que hade fazer um marido>

O divorcio constitue o cazamento eshcola de escan

organização aceitar [2 receber] a côrte do masculino nem do neutro. Sou irresponsavel da minha esquivança ás caricias ardentes d'essa pessoa. Não posso amar o sugeito que me enviou uma camelia, ou um frasco de agua de Colonia do Farina [2 , mesmo da legitima]. Se esse galan me bater, sobre ser asno, é feroz.

Os legisladores, menos arredíos das leis naturaes, estatúem que marido e esposa se divorciem, dada a incongruencia de genios, aggravada pela prevaricação dos reciprocos deveres da fidelidade conjugal. O divorcio, porém, restricto á separação do toro conjugal e bens, não sanêa as feridas abertas na honra. A mulher resvala com o nome do marido a todas as voragens onde a irresistível compleição a baqueia.

Hade elle, por tanto, matal-a para desacorrentar-se do pelourinho do vilipendio? Não; por que mata um authomato inconsciente da sua queda. É como se andasse ás facadas aos seus amigos, por que elles, na sua qualidade de corpos, obedecendo á lei da gravitação, pendem para o centro da terra.

«O divorcio judiciario constitue o cazamento escola de escan

dalo – diz o auctor do «Supplicio de uma mulher». E acrescenta: «a intervenção dos juizes é cega ou prejudicial quase sempre. Se entre esposos ha rasoens de separação deem-lhe plena liberd° do desquite»

Mas desquite incondicional – rompimt° sem clauzulas. <A mulher que teve um patrimonio, readquire-o; a que foi dotada pelo marido>Se ha dote, patrimonio, ou bens paraphernaes, a mulher é credora não ja do marido que é um titulo extincto, mas do indevido <deposita><retentor>[↑detensor] dos seus haveres.

Essa mulher pode encontrar marido de sua especie, com trez partes de macaco ou mais que lhe não estorve os instinctos, e ser ditosa [↑como a esposa de todos <aquelles <bem amados e † que>bem><a bem>os <homens de boa>sujeitos louvados de prol e tino] Aquelle <p>/h\omem pode to<m>/p\ar uma descendente de Japhet, <e ser dit>esposa leal, lymphatica, <uma>sancta, <da *tam>e ser ditoso.

<Se isto não é remedio, visinho, o unguento de Hatway>Mas o sacramento? pergunta-me o visinho com a Cartilha de Mestre Ignacio á vista.

O sacramento é um attentado contra a natureza. É como diz Girardin: «uma pretenção impia dos fabricantes de leis positivas, prophetas e le-

dalo» <2 - > diz o douto dramaturgo do *Supplicio de uma mulher*. (*) –E acrescenta: «A interferencia de juizes é quasi sempre cega ou nociva. Se entre cazados ha motivos de divorcio, deem-lhes plena liberdade de se desligarem». Até aqui o primeiro publicista de França.

Mas [2 seja] divorcio incondicional, rompimento sem clauzulas. Se ha dote ou bens paraphrenaes, a mulher é credora, não já do marido, que é um titulo extincto, mas do detensor incompetente dos seus haveres.

Essa mulher, livre, póde encontrar marido de sua especie, com tres partes de macaco ou mais, que lhe não estorve os instinctos, e ser ditosa, como a esposa de todos os sujeitos de prol e tino <2 ,>

Que não são de ciumes offendidos.

E, simultaneamente, aquelle homem, desatado do vinculo infamante, pode topar urna descendente de Japhet, esposa leal, sanguinea ou biliosa, mas sobre tudo honrada, que é melhor que lymphatica.

E o sacramento? – pergunta-me o visinho com a Cartilha de Mestre Ignacio em punho.

O sacramento, snr. Raimundo, é um attentado contra a natureza; é, na phrase energica de Girardin: <2 -> «uma pretensão impia dos fabricantes de leis positivas, prophetas e le

(*) *L'homme et la femme. Lettre a Mr. Alex. Dumas par E. Girardin.*

gisladores a desfazerem as leis naturaes para refazerem o genero humano sob o nome de Sociedade».

Olhe que Emile Girardin foi marido extremoso de Delphine Gay, a mais formosa alma no mais gentil corpo de Pariz. Pondere n'isto.

Mas a moralissima questão dos filhos! Que se hade fazer ás creancinhas, ás flores que desabrocham á ourela desses abysmos?

Os filhos, quer legitimos, quer bastardos, adulter<os>/inos\, ou incestuosos são eguaes perante a mãe. Ella é quem não duvida q̃ os filhos são seus. Receba-os, leve-os, que talvez leve consigo os regeneradores da sua indole. Mas, se o marido os quizer p^a si, deixe-lh'os, que bem amparados ficam: deve ser <o>imenso o amor do homem que lava com suas lagrimas <na face de *as><a nodoa da face>o rosto manchado do filho da mulher perfida e repulsa.

<Mas então quer o philosopho>[↑Pergunta-me o visinho se], em conformid^e com estes paradoxos, o cazamento, a alliança de mulher e homem, acabam?

gisladores a desfazerem as leis naturaes para refazerem o genero humano sob o nome de Sociedade».

Observe que Girardin foi marido exemplar de Delphine Gay, a mais formosa e illustrada alma no mais gentil corpo de parisiense. Pondere [2 Medite] n'isto.

Mas muito mais ponderosa é a questão dos filhos. – Que se hade fazer ás creanças, flores que desbotoam á ourela d'essas sentinas [2esterqueiras], anjos nitidos que passam deplorativos por entre as lavaredas d'esses infernos?

Os filhos, legítimos ou bastardos, adulterinos ou incestuosos são eguaes perante a mãe. Ella é quem não duvida que os filhos são seus. Receba-os, leve-os, que talvez leve consigo os esteios do seu rehabilitado decoro. Mas, se o marido os quizer, deixe-lh'os, que bem amparados ficam no seio do amor. Deve de ser immenso o bem-querer do homem que lava com suas lagrimas os estygmata na face do filho da mulher perfida e repulsa.

Pergunta-me o visinho se, em harmonia com estes paradoxos, o casamento, a alliança sacramental de homem e mulher acabam.

²¹Não, senhor, tornam ao que foram.

<Responde-lhe>Target, o colaborador do Código Civil de França [↑responde-lhe melhor do que eu]: “Onde quer que a sociedade encontrar um homem vivendo com uma mulher deve reconhecer um consórcio apto para dar aos filhos condições de legítimos”.

– Paganismo! Seja o que VS^a quiser; mas olhe que já não é de bom tom carear visagens quando a razão humana <respira>[↑joeira <peças de> ouro²² pérolas no lixo] <n>/d\ a Roma de <Hortensio e Cícero,>[↑Agripa e Seneca,] de Cato Censorino e Marco Aurélio.

<Também lá caçavam as Marcellas, as><Lá não eram tudo²³ Fulvias e Messalinas>As romanas edificaram um templo ao pudor. Eram caçadas e honradas: chamavam-se Vetúrias, Cornélias, [↑Calpúrnias,] Sulpícia Pretextata e Arrhias Marcellas: morriam com os maridos, ou vingavam-nos. O opróbrio levantava um alto muro entre estas <mulheres>[↑matronas] e as Sílidas e Octávidas e <as>/A\púleias Varílicas e as mulheres de Cláudio

<A liberdade d>Sabe o meu vizinho que <as famílias romanas,>na Roma pagã, <po>posto que o divórcio pendesse da simples deliberação dos cônjuges desavindos, ou ainda do mero capricho do marido imoral, decorreram quinhentos e vinte anos sem um exemplo de divórcio. [§] <Como explicar>Montesquieu dá

²¹ Neste cabeçalho aparecem, como apontamento ou lembrete, os seguintes nomes: Sília met. de Nero, Apuleia Varília, Octávia e <Messalina> Vetúria, Cornélica, Virgínia Arrhias Marcella, Sulpícia Pretextata. Foram utilizados nesta mesma página

²² ouro: apesar de não estar cancelada, esta palavra é tratada como se o estivesse, o que é preciso para manter a coerência da frase.

²³ tudo: falta o traço horizontal do t.

Acaba o que a sociedade fez, violentando [2 deturpando] o que a natureza tinha feito. Mulher e homem voltam ao que foram [2 eram].

Target, o colaborador do Código Civil da Convenção, responde-lhe melhor do que eu: *Onde quer que a sociedade encontrar um homem vivendo com uma mulher, deve reconhecer um consorcio apto para dar aos filhos o direito da legitimidade.*

– Paganismo !

Seja o que v. s.^a quizer; mas olhe que já não é [2 de] bom tom trejeitar visagens e momos quando a razão joeira perolas no lixo da Roma de Agripa e Seneca, de Catão Censorino e Marco Aurelio. Se o visinho admira nos Congregados e na Trindade muita senhora, devota e escrava de Maria Sanctissima, não se edificaria menos entrando em Roma no templo do Pudor, edificado pelas Veturias, Cornelias, Calpurnias, Sulpicias Pretextatas e Arrhias Marcellas. Estas ou morriam com os maridos amados, ou vingavam-os. O opprobio não ousava erguer a cabeça petulante de sobre a alta barreira que extremava aquellas matronas das Sílias e Octavias, das Apuleias Varilias e das mulheres de Claudio.

O visinho sabe que na Roma pagan, dado que o divorcio pendesse da simples deliberação de um ou de ambos os conjuges, ou ainda do mero capricho do marido immoral – quer elle se chamasse Nero ou Cicero – decorreram quinhentos e vinte annos sem um exemplo de divorcio.

Montesquieu explica

a rasão deste caso phenomenico: «Marido e mulher soffriam pacientem^o os dissabores domesticos, por saberem que podiam cortal-os; e só por ã tinham liberdade de tal acto, passavam a vida inteira sem practical-o»

<Ergo não desta>

<Vou agora fallar-lhe de nós, snr>

Ahi está a idea <atirada>[↑peneirada] aos [↑ventos] quadrantes da opinião tempestuosa das turbas. Ruja a leôa da hypocrisia na sua caverna que eu como o varão justo de Horacio <não vacillarei>ouvirei sem susto o <†>estridor do mundo derruido [↑á volta de mim]. *Impavidum ferient ruinae.*

Direi agora de VS^a e de mim <.>/\ [e d'outros sucios do masculino]

<Desde ã > Napoleão disse na Ilha de Sancta Helena que um *homem deve ter muitas mulheres*: fez o ã disse, e formulou uma maxima ao alcance de todos os tolos. A aguia de Austerlitz <ergue>[↑alçou] ao[s] <nivel>[↑páramos] da sua <capacid^o>[↑elevação] axiomatica <<o>/a\s <escaravelhos mais he> osgas e>[↑os infimos] escaravelhos <e do mais><que da infima>e osgas <, destas barracas desta><es>destes nossos paues burguezes. <O meu sapateiro fez-se um miramolim de cozinheiras; mente á>

o phenomeno: «Marido e mulher soffriam-se pacientemente os mutuos dissabores cazeiros, por isso mesmo que podiam acabal-os; e, só por que tinham livre o uso d'esse direito, passavam toda a vida sem pratical-o».

Ahi está a minha idéa peneirada aos ventos quadrantes da opinião tempestuosa das turbas. Ruja a leôa da hypocrisia na sua caverna – que eu, á laia do varão justo de Horacio, ouvirei sem pavor o estrondear do mundo derruído á volta de mim, visto que tenho assistido impavido aos estrondos de todas as philarmonicas de que sou socio prendado. *Impavidum ferient ruinae.*

Direi agora de v. s.", e de mim, e aqui do visinho especieiro da esquerda, e d'outros sucios do masculino.

Napoleão I, na ilha de Sancta Helena, mandou escrever no seu *Memorial* que « um homem deve ter muitas mulheres». Fez o que disse, e formulou aquella maxima ao alcance de todos os tolos, salvo seja. A aguia de Austerlitz alçou aos páramos da sua ascenção axiomática os infimos escaravelhos e osgas d'estes nossos paues burguezes.

O nosso velho amigo D João Tenorio incarnou em toda a casta de galan esgrouviado, de galan mazorr<al>/o\, de <gibôso> [↑galan corcunda] no ²corpo e na ¹alma. <Desde> Os monarchas <†>, constituídos Luizes XIV de refugo, metteram nos paços uns retalhos de Marrocos, com a differença ã os seus camaristas [↑ – os lançarotes–] não poderiam cantar de falsete na capella sixtina; por sua parte os sapateiros, convictos da egualdade homana, fizeram-se tambem miramolins de cozinheiras, sacrificando á sua galanice a honra das cozinhas e a perfeição das almondegas.

[↑¹Está] ³Prevertido ²pois o masculino, desde o <rei> throno até á tripeça <, o <ma>homem><das duas uma: ou a>.

E diga-me cá, visinho, onde iria cada homem buscar as vinte mulheres decretadas por Napoleão, o Magno? Fora do triangulo era impossível. VS^a sabe o que é o triângulo? <É o trian>Vem isso explicado no *Homme-Femme*. Triangulo é o homem-movimt^o, é a mulher-forma, e é Deus que se manifesta nessas duas coisas que se [↑unem]identificam <;>/\ <alias>[↑E, se não se unissem,] nem o homem teria forma, nem a mulher se moveria. Por tanto, homem sem mulher é uma coisa sem feitio; mulher sem <forma> <p>/h\omem, nem se quer é <mo>movel, por ã é immovel. Mais claro do ã isto, so um preto.

O nosso velho amigo D. João Tenorio incorporou-se em toda a casta de galan esgrouviado, de galan mazorro, de galan aparrado no corpo e na alma. Os monarchas, constituídos Luizes XIV de refugo, metteram nos paços uns retalhos de Constantinopla, com a differença que os seus camaristas – os lançarotes – não poderiam gargantear de falsete na capella sixtina. Por sua parte, os sapateiros, convictos da egualdade do homem perante a mulher, fizeram-se também califas de sultanas cozinheiras [2 sopeiras], immolando á sua intemperança d'amores o decoro das cozinhas e a perfeição das almondegas [2 dos *croquets*].

Está, pois, derrancado o masculino desde o throno até á tripeça. [2 É o que é.]

E diga-me cá, ó visinho : onde iria cada homem buscar as muitas mulheres decretadas por Napoleão – o grande? Fóra do triangulo? era impossivel. V. s.^a está bem certo do que é [2 seja] o triângulo? Vem isso lucidamente explicado no *Homme-Femme* de Alexandre Dumas. Triangulo é o homem-movimento, é a mulher-fórna, e é Deus manifestado n'essas duas coisas que se unem. E, se [2 a] não se unirem e amalgamarem n'uma só, nem o homem terá fórma, nem a mulher se moverá. Por tanto, homem sem mulher tem pezo, mas não tem feitio; mulher sem homem, nem se quer é um *movel*, por que é *imovel*. Mais claro do que isto, só um preto e a *Poesia do Direito* de mestre Theophilo.

Logo que <as camaras legis>o codigo penal não providenciou contra o homem [↑ – [contra] <a forma>o movimt^o,] que se quizesse apropriar vinte <movimt^{os}>[↑formas] d'uma assentada, era de esperar <grave> que a sociedade soffresse grande <abalo>[↑terramoto] nas suas m^s augustas instituiçoens. Assim aconteceu. O homem, abroquellado com a impunidade, [↑e desfraldando o estandarte da natureza em bruto,] <†> arpoou as suas preas no proprio thalamo conjugal. <*Q>/\Tal marido, ã tinha um[a] so <movimt^o>[↑forma], <perdeu a mulher, e ficou como intrévado>. Outros ã tinham <dois>[↑duas], e d'ahi para cima, lá <se foram mechendo>[↑se avieram com a sua vida] o melhor ã poderam e souberam.

<Surgiu>[↑Choveu] então aquella praga de leoens *dev<ora>/as\tadores, *leo vastratix* de Lineu, uns ribaldos que se jactanciavam de serem os pais de todos os nossos filhos. E seriam – o diabo o jure!

Estes <hunos>homens eram <trigueiros>[↑negros], ou palidos [↑Othellos ou Romeus]. Tinham maneiras scismaticas nas salas. Liam os romances de F. Soulié, <recheados de coraçõens de> ã cheiravam a patibulos ainda ensanguentados. Bebiam cognac como nós bebemos aguas de Entre-ambos-os rios Comiam bribigoens e outros testaceos com salada de malaguetas. As duas da manhan sahiam das suas cavernas da Aguiad'Ouro, <com *uma boa ><e levavam>[↑chapeo derrubado, capote ás canhas, e içavam] a dessolação á[s] <cidade>[↑fam^{as}], <escalando os terceiros andares com>[↑<por m> mediante as] escadas de seda [.] <

Logo que o Código Penal não providenciou contra o homem, contra o movimento, que se quizesse apropriar vinte fôrmas de uma assentada, era de esperar que a sociedade soffresse grande terramoto nas suas mais augustas instituições. Assim aconteceu. O homem, abroquellado com a impunidade, desfaldando a bandeira da natureza em bruto, arpoou as suas prêas no próprio thalamo conjugal. Tal marido, que tinha uma só fôrma, perdeu a mulher, e ficou amorpho, sem feitiço de casta nenhuma.

Outros, que tinham duas fôrmas e d'ahi para cima, lá se avieram melhor com a sua vida. A mulher, essa é que nunca ficou intrevada, á mingua de movimento, porque o homem para ella era como o ramo de Virgilio : – homem ido homem substituído:

Primo avulso non deficit alter.

Choveu então aquella praga de leoens devastadores, *Leo vastratix* de Lineu – uns ribaldos que se gabavam de ser pais de todos os nossos filhos. E seriam <2 ;> – o diabo o jure!

Estes homens eram negros ou pallidos – Othellos ou Romeos. Tinham maneiras scismaticas nas salas. Sombrios como anjos precipitados; [2 ,] demónios ainda bellos do resplendor do céu perdido. Liam romances do visconde de Arlincourt, cheirando a patíbulos ensanguentados. Bebiam cognac, na abundancia <2 ,> em que o *crévé* [2 *petit crevè*] de hoje em dia, o seu filho degenerado, bebe agua de Entre-ambos-os-rios para desintupir o figado. Comiam bribigoens e outros testáceos com salada de malaguêtas.

Ás duas da manhan sahiam dos seus antros da Aguiã-d'Ouro [2 «Aguiã-d'ouro»], chapeo derrubado, capote ás canhas, e içavam a devastação das familias pelas trapeiras com escadas de corda.

as fa>

Eram conhecidos estes perversissimos Richelieus de esnoga. Toda a gente sabia que elles bebiã o sangue de umas mulheres pelos craneos das outras. E, não obstante, a sociedade conferia-lhes a primazia na elegancia <, >/e\ o bom gosto nas fidalgas estouvices <, >. Era vêl-os nas salas. As meninas remiravam-os de esguelha, tremulas de amor e medo. Aconchegavam-se da egide tutelar das maes ã lhes disiam [↑a suar de afflicção]: «Aquelles homens tem manfarrico! Meninas, não olhe<is>/m\ para elles, ã <d>/t\em<-se> perdido muitas donzellas, e de cazadas não ha conta nem medida»

E as meninas ficavam sabendo que as cazadas se perdiam como as donzellas; e, se perguntavam o destino dessas perdidas, as mães respondiam: «Não vês alli D. Pulcheria, D. Athanazia, D. Herminigilda <?>»>etc?

Ellas olhavam, e viam as trez senhoras e as *etcæteras* refesteladas em suas poltronas, arraiadas de setim e pedras; e depois, viam-nas <sobraça<ndo>/das\ dos leoens>sobraçadas pela cinta, nos braços d'quelles homens precitos, regamboleando a perna com furor macábros n'aquellas polkas de então, que era[m] a propria lascivia.

Estes devassísimos Richelieus de esnoga eram conhecidos. Toda a gente fina sabia que elles bebiam as lagrimas de umas senhoras pelos craneos das outras. E, não obstante, a sociedade decretava-lhes a primazia na elegância, o primor na cortezia, o bom-gosto nas fidalgas estouvices [2 estouvances].

Era vêl-os nas salas!

As meninas remiravam-os de esguêlha, tremulas de amor e mêdo; e aconchegavam-se da egide tutelar da mãe que lhes segredava em suores de afflicção:

— Aquelles homens tem mafarrico! Meninas, não olhem para elles, que tem perdido muitas donzellas, e de cazadas não ha conta nem medida.

E as meninas ficavam sabendo que as donzellas se perdiam como as cazadas; e, se perguntavam o destino d'essas perdidas, as mães respondiam:

— Não vedes alli D. Pulcheria? D. Athanazia? D. Herminigilda? *etc?!*

Ellas reparavam castamente, e viam as trez nomeadas, e as *etcæteras*, refesteladas em poltronas, arraiadas de seda [2 gorgoroens] e pedras. E, depois, viam-as ir, sobraçadas pela cinta desnalgada, nos braços d'aquelles homens precitos, regamboleando a perna com furor macábrego n'aquellas polkas de então que eram a propria lascivia, o segredo descoberto das corêas na festa da deusa Bona.

Eram assim educadas as meninas: mostrava-se-lhes o seductor fatal com o prestigio das graças; mostrava-se-lhes a mulher impura com as regalias da polka.

Parabens, visinho! [d'laquelles homens [↑uns] morreram, <ou ja><de velhos>[↑outros, prostrados] ao canto d<e>/a\ leoneira, urram nas <suas>angustia<m>/s\ da gotta, e <*tom> pitadeam do mestre da fabrica. Durma socegado nos braços de sua esposa [↑fiel] e da policia civil. Escada de corda não consta <nos annaes da>ha mt^{os} annos, que as patrulhas topassem uma <em funcçoens>funcionando contra o pudor publico. <As> muitas [↑Das cordas de] que houve presumo ã <serviram>os seus possuidores se serviram, inforcando-se a final com ellas.

Verdade é que se dispensam escadas, se a hypothese ethologica de Alex. D. é verdadeira – a hypothese das macacas <.>/,\ <§Estes>á²⁴ qual eu racionalmt^e associo a hypothese dos macacos <,>. Estes bichos atrepam contra todas as previsoens da policia. Um sapaju é capaz de inroscar a cauda na<s grades da j> sacada do meu visinho aqui da esquerda e baloiçar-se á janella do <me> snr Raimundo com a maior limpeza de trabalho. *Quod di omen avertant* – o que os deuses não permittam!

²⁴ O á está, no manuscrito, escrito no pequeno espaço que ficava livre depois de macacas, na linha anterior à do Estes, mas pertence a esta emenda emenda (a representação escolhida respeita a cronologia e não a topologia).

Eram assim iniciadas as meninas ao sahir do collegio: mostrava-se-lhes o seductor fatal com o prestigio das salas e dos amores defesos; mostrava-se-lhes a mulher deshonesto com as regalias dos diamantes e das polkas.

Parabens, visinho! D'aquelles homens, uns morreram; outros, prostrados ao canto da leoneira, urram nas angustias da gotta, e pitadeam do meio-grosso.

Durma v. s.^a socegado nos braços da esposa fiel e da policia civil. Escada de corda não consta ha muitos annos que as patrulhas topassem uma funcionaudo contra o pudor publico. Das muitas cordas que houve, suspeito que os seus possuidores se serviram, inforcando-se a final com ellas para desaggravo dos bons costumes.

Verdade é que se dispensam escadas, se a hypothese ethologica [2 antropológica] de Alexandre Dumas é verdadeira – a hypothese das macacas, á qual eu racionalmente associo a hypothese dos macacos, com bastante desaire do meu sexo. Aquelles bichos atrepam contra todas as previsoens da policia. Um bugio é capaz de enroscar a cauda na sacada do visinho da esquerda, e baloiçar-se á janella do snr. Raimundo com a maior limpeza de trabalho: *quod di omen avertant* – o que os deuses não permittam!

Seja como for, ouço dizer que os defunctos leoens, se não deixaram <cachorros>[↑leônuculos] com as manhas paternas, inocularam na geração actual <a vacina da sua>o que quer ã fosse da sua posthema. Por aqui na nossa rua e nas travessas limitrophes, graças ao ceo, não tem havido ã eu saiba supplicio de macaca; <nem mesmo>observo, porém, <com as faces um tanto pudendas>, que, uma vez por outra, certos maridos, < ã ainda não><estranhos das>ignorantes do cazamento de Caim no paiz de Nod, vão exercitando a missão do avô sem se importarem dos costumes da avó: matam.

<Isto é mal feito, visinho>

Esta acção, visinho, <não>[↑se] me [↑não] parece digna, [↑sem reserva,] do maior elogio, <sem reserva. Eu não> <c>/\tambem a não exprobo em termos de Sganarello, que defende o <seu> impudor [↑proprio] <com a>arguindo a crueldade alheia [.] <; mas quero que se respeitem as protuberancias no homem, <como †>quero que se>

Isto de trahir <e matar> é um funesto pendor do organismo. E matar, a meu ver, é <outr<o>/a>[↑uma] funest<o>/a\ <in>e irrecusavel influicção da nevrose. A mulher, que vencer os impetos do seu temperamento, é [↑m^s ã] divina: <esmaga debaixo do> p^r ã sopeza a natureza, <esmaga><agrilhoa> <que tambem é divina>divinam^{te 25} saturada do deus universal, do [↑gran] Pan indivisvel

²⁵ O *divinam*^{te} foi escrito reaproveitando o *divina* cancelado anteriormente (a risca só cancela, levemente, as três primeiras letras).

Seja como fôr, oiço dizer que os defunctos leoens, se não deixaram leonculos com as mânhas paternas, inocularam na geração actual o que quer que fosse da sua posthema. Por aqui na nossa rua e nas travessas limitrophes, graças aos temperamentos, não tem havido, que eu saiba, supplicio de macaca; observo, porém [2 todavia], cheio d'estas tristezas modernas, que, uma vez por outra, lá ao longe, certos maridos, ignorantes do cazamento de Caim no paiz de Nod, vão exercitando o officio do avô sem se importarem dos costumes da avó: matam [2 . Matam].

Esta acção, visinho, se me não parece digna, sem reserva, do maior elogio, tambem a não impropéro em diatribes de Sganarello [2 Menelau] que defende o seu impudor proprio, arguindo a crueldade alheia.

Isto de trahir é um funesto pendor do organismo. E [2 ; e] matar, a meu vêr, é uma funesta e irrecusavel influição da nevroze. Mulher, que refrear os impetos do seu temperamento, é tanto como divina, senão é mais, porque sopeza [2 supplanta] a natureza, divinamente saturada do deus universal, do grande Pan <2 indivisivel>.

<a propria>O homem <trahido>[↑atraído], que sente em si o <decorrer>[↑retalhar] de duas laminas, o amor <, > e <a> honra [↑a <quimeral>] – e <antes quer><a sede †|> sujar-se em sangue <que> a sarjar-lhe a um tempo o coração e o cerebro – <este homem>, que <precisa><sente>[↑ arde em] ancias de matar com <o mesmo afôgo e ard> ardera outr'ora em ancias d'amor, <á mulher que>esse homem, se perdoou, é um sancto, é a mais bella e perfeita desgraça que Deus creou!

Não argumentemos, porem, com as excepções: <incensemolas nas aras sacratis> balancemos o thuribulo á Providencia dessas almas, e voltemos á feira franca onde o diabo de Gil Vicente infeirava as suas virtualhas.

O vulgar dos adulterios é a retaliação, a desforra, a mulher que <se>[↑a si se] despreza por que se vê desprezada do marido. Elle, sacerdote do amor, erguera-lhe altares, e idolatrára; depois, <ap> esfriado o fervor, apeára o idolo, e assentára sobre a peanha <†> a <divind>deidade nova aureolada de seduções infames. Primeiro, o amor e vaidade choraram no coração da mulher immolada; depois o orgulho bebeu as lagrimas, converteu-as em peçonha de vingança, e livelou a mulher vingada hombro a hombro d<a>/o\ <mulher>homem libertino. Elles ahi estão dignos

Homem trahido, que sente em si o retalhar de dois gumes, amor e honra, dois cautérios a sarjar-lhe a um tempo coração e cerebro, – que arde em ancias de matar como ardêra ou tr'ora em ancias d'amor, [2 –] tal homem, se perdoou, é um sancto, é a mais bella e perfeita desgraça que Deus creou.

Não temos, porém, que ver com aquellas excepçoens. Balancemos o thuribulo da nossa admiração á Providencia d'essas almas, e desandemos para a feira franca onde o sátan [2 Sátan] de Gil Vicente infeirava as suas vitualhas.

O commum dos adulterios é a retaliação, o despique, a mulher [2 despique da mulher] que a si se despreza por que se vê aviltada do marido. Elle, sacerdote do amor, erigira-lhe altar e idolatrára; depois, esfriado o fervor, apeára o idolo, e assentára sobre a peanha profanada a deidade nova, com resplendor de seducçoens infames. Primeiramente, o amor e vaidade choraram no coração da mulher expulsa do templo; em seguida, o orgulho represou as lagrimas, fêl-as peçonha de vingança; e, por derradeiro, nivelou a mulher vingada hombro a hombro do homem libertino. Elles ahi estão, dignos

[40]

um do outro, levados pelo delicto social ás leis authenticas da natureza. <*Al>Acabou o marido-esposa. Restaurou-se o macho-femea. Romperam o pacto da fidelidade? deshonraram-se reciprocant^e? Muito bem! <não se matem:>[↑<viva>[↑Hossanah] a[os] f^{os} da natureza! Urrah pelo rebanho de Epycuro! Qual matarem-se! Vivam!] vivam no lar, ou na rua, nos ²arminhos ou na ¹lama; mas vivam, e <vivam >amigos como <peessoas>[↑gente] de boas e bem saldadas contas.

Isto é o ã a lei quer, o que a religião da caridade aconselha, e o ã a sociedade <r>tolera com um bem dissimulado respeito.

Ha ahi todavia uns celibatarios, extraviados da egreja, amantes extremosos, pais <do>loucos de amor aos filhos, mas, em fim, uns celibatarios [↑impudícos] que riem sobcapa dos maridos <, d><*moeda refece e de †>logrados.

Quem disse a esses malsins do lar alheio ã taes maridos são logrados? Com que <dire> iniquidade se marêa a fama da esposa estygmatisando-a de perfida? <O logro é o embuste.>Marido logrado e esposa perfida sao

um do outro, levados pelo delicto social ás leis authenticas da natureza. Acabou o artificio do marido-esposa. Restaurou-se o macho-femea. Romperam o pacto da fidelidade? deshonraram-se reciprocamente? Muito bem! Hossanah aos filhos da natureza! *Urrah* [2 *Hurrah*] pelo rebanho de Epicuro! Qual matarem-se! Vivam! no lar ou na rua, na lama ou nos arminhos; mas vivam e medrem como gente de boas e bem saldadas contas.

Isto é o que a lei quer, o que a religião da caridade aconselha, e o que a sociedade tolera com um bem dissimulado respeito.

Todavia, ha ahi uns celibatarios, extraviados dos concilios, amantes extremosos, pais loucos de amor aos filhos, [2 ;] mas, em fim, celibatarios impudicos, que sorriem, a occultas, dos maridos logrados.

Quem disse a esses malsins do lar alheio que taes maridos são logrados? Com que protervia se marêa a fama da esposa estygmatisando-a de perfida? Esposo trahido e mulher treda são

[41]

os ã reciprocant^e se enganam. <Onde está um>Cessa a infamia do engano onde começa a luminosa tolerancia d<o>/a\ <per>desforra. A invasão da crytica ao gremio da familia, que não pede a interferencia do código penal, é uma injuria estúpida.

<Umãs pessoas ã p>

<Eu sei, vis> <Que forte *sois,> Snr. Raimundo, sei <que>d'umas pessoas que <dard><p††l><dardejam><*so>motejam os maridos, <justa ou> injustamt^e <deshonrados>[↑enxovalhados] pelo vicio congenial <ou pelo desforço <*fus> plausivel> das mulheres. Esses, que hoje escarnecem o homem deshonrado, ap<re>/e\drejal-o-hão ámanhan, se elle offerecer o cadaver da adúltera como remissão da sua honra. – Matar! Oh! não, assassino! Despenhasse-l'a antes com um pontapé, de abysmo em abysmo, até ella cahir nos nossos alcouces!] Nos ja ca temos encontrado mulheres tão illustres como a tua. Borrifamo'l-as com a champagne das nossas orgias. <Sapateamos com ella o cancan> Ouvimol-as espumar dos labios roixos o nome dos maridos por entre o acre dos licores, vimol-as <esverdearem-se e re> repintadas de espoliaçoens esqualidas no rosto, soubemos depois que <a enxerga>[↑o lençol] d<o>/a\ <hospital>[↑miserecord^a] as levou da enfermaria á vala... E os maridos viveram e sobreviveram, e hão de viver e so-

os que reciprocamente se mentem. Cessa a ignominia da perfidia onde começa a luminosa tolerancia da desforra. E, por tanto, a invasão da crytica ao seio da família, que não reclama a interferência do Codigo Penal, é uma villania estúpida, um insulto á liberdade dos cultos.

Snr. Raimundo, sei de umas pessoas <2 ,> que mofam cruelmente dos maridos enxovalhados pelo desdouro das mulheres. Ora, esses que hoje escarnecem o homem deshonorado, apedreja-l'o-hão ámanhan, se elle offerecer o cadáver da adúltera como resgate da sua honra.

– Matar! Oh! não, assassino! Despenhassel-a antes com um pontapé, de abysmo em abysmo, até aos nossos alcouces. Nós já temos encontrado cá mulheres illustres como a tua. Borrifamol-as com a champagne das nossas orgias. Ouvimol-as espumegar dos labios roixos o nome dos maridos por entre o acre do alcool. Vimo-'las repintadas [2 escoriadas] de esfoliacoens esqualidas no rosto. Soubemos emfim que o lençol da misericordia as baldeou da infermaria á vala. E os maridos viveram e sobreviveram,

[42]

breviver todos os que tiverem na cabeça juiso, e no coração o augusto preceito *Não matarás!*

Appoiados, snr Raimundo, apoiados!

Estes homens fallam bem: são os philosophos, os christãos, os sociologicos, os professores, os jornalistas, os jurados, os juizes.

<Creio que ja lhe disse, visinho, que não tenho um filho a quem possa>²⁶

<S^r Raim>Se eu tivesse tido um filho, havia de encourçal-o para se affrontar, intemerato e invulneravel com esta sociedade cancerosa.

Creal-o-ia debaixo de mão e no regaço da mãe virtuosa até aos trinta e cinco annos. Depois, mandal-o-ia estudar primeiras lettras e ultimas com professo[r]<res> de provada sanctidade de costumes, mestre regio, que tivesse tido a heroica abnegação de viver com o <seu> ordenado [↑]lhe dá o governo, sem me sahir á estrada <.>/,\ <nem se ter os Comp> e me roubar o relógio. Aperfeiçoada desta arte a educação intellectual do meu herdeiro, eu iria com elle a um ponto culminante da cidade, á

²⁶ *Esta linha e a seguinte apressentam evidências de que não foram escritas uma imediatamente a seguir da outra, mas sim de que no meio decorreu pelo menos parte da escrita da página [44] (cf. Capítulo 3, secção 1.2.2.).*

por que tinham juizo na cabeça, e abrigavam religiosamente no coração o augusto preceito: *não matarás !* –

Apoiados! snr. Raimundo, apoiados! Estes homens fallam bem: são os sociologicos, os philosophos, os estoicos, os cultos, sou eu, é v. s.^a, se me não illude a confiança que puz na sua capacidade, hão de ser os jornalistas, os legisladores, os juizes e os jurados, quando a brocha der a ultima de mão neste mascarrado edificio social.

Se eu tivesse um filho, havia de encourçal-o para se affrontar, intemerato e invulneravel com esta sociedade cancerada. Creal-o-hia debaixo de mão, e no regaço da mãe virtuosa, até aos trinta e cinco annos, vestido de menina. Depois, mandal-o-ia estudar primeiras lettras, e ultimas, com professor de acrizolada sanctidade de costumes — mestre régio que houvesse tido a heroica abnegação de viver com o que lhe dá o governo, sem me sahir á estrada a roubar-me o relógio. Aperfeiçoada d'esta arte a educação intellectual de meu herdeiro, eu iria com elle a um ponto culminante da cidade, á

[43]

Torre dos Clerigos, por exemplo, á falta da montanha de A. D, e dir-lhe-hia o segt^e:

Torre dos Clerigos, por exemplo, na falta da montanha de Alexandre Dumas, e dir-lhe-hia o seguinte :

[44]

«Meu <,>filho, <tens quarenta annos>. Fizeste exame de instrução primaria; – coisa ã eu não era capaz de fazer. Sabes as Raizes da formação dos tempos, conjugas um verbo irregular, tens <conhe> luzes não vulgares do preterito mais ã perfeito composto, bebeste a longos haustos os Logares Selectos do snr padre Cardoso, e vislumbraste Nieburh atravez da historia patria do snr Motta Veiga. <Por sobre tudo isto sondaste os arcanos do systema metrico>Estás prompto. Eu não sei nada d'isso, por que desbaratei a minha mocidade <em tolices, *delicta juventutis meæ* entrei nos penetraes de sciencia por aquelle alphabeto que disia A arvore, B, besta etc. Dizem hoje os p>com o *Thesouro de meninos*, e depois com as meninas da thesoura, umas costureiras que me <desararam. Não pude voar ás <†>/em\inencias onde te puz> cortaram os voadouros, quando eu <fazia vôo ás regioens da sciencia>[↑batia as azas p^a a região superior do «Novo methodo». *Delicta juventutis meæ*.

«<Tu, porém, meu filho com o que sabes>

Em compensação, fiz <convergir para o>[↑<plan> enxertar no] teu cerebro <os raios luminosos da sciencia>[↑a arvore da sciencia de D'Alembert. És um repertorio dos conhecimentos humanos.] <que te>[↑Estás] habilita[do] <a ser>[↑p^a] tudo, desde porteiro do Montepio dos empregados publicos até ministro da marinha <ou talvez><, pasta que>. <É tua a terra. Faz-te esperto.> Portugal é a conquista dos talentos. <Faz-te esperto><Ocuppa o teu logar na republica> Tens uma cadeira na Academia real das sciencias e outra no gabinete de leitura de Lamêgo. <Segue-os> Tem-me de ôlho estas duas couço

«Meu filho, tens quarenta annos. Fizeste exame de instrucção primaria: – coisa que eu não era capaz de fazer. Sabes as *Raizes da formação dos tempos*, conjugas um verbo irregular, tens luzes não vulgares do *Pretérito mais que perfeito composto*, bebeste a longos haustos os *Logares selectos* do <2 snr.> Padre Cardoso, e vislumbraste Guizot atravez da historia patria do <2 snr.> Motta Veiga. Estás prompto. Eu é que não sei nada d'isso; porque desbaratei a minha mocidade com o *Thesouro de meninos*, e depois com a tisoura das meninas, umas costureiras que me cortaram os voadouros, quando eu batia as azas para a região superior do *Manual encyclopedico*. Perdi-me. *Delicta juventutis meæ*.

«Em compensação, meu filho, fiz enxertar no teu cerebro dois garfos da sciencia universal. És um repertorio dos conhecimentos humanos e prestadios. Estás habilitado para tudo, desde porteiro do Monte-pio dos empregados publicos até ministro da Marinha.

«Portugal é conquista dos talentos, como sabes.

«Espera-te uma cadeira velha na Academia Real das Sciencias, e outra no Gabinete de Leitura de Lamego. Tem-me d'olho estas duas couço

[45]

eiras luminosas dos penetraes da immortalid^e

Tenho a satisfação de saber que chegaste á idade florida dos quarenta sem haver perdido uma petala da tua grinalda de virgem [.] [↑No meio desta fornalha, portaste-te como verda^{ra} salamandra.]²⁷<graças á tua indole e <aos meus conselhos><as delicias da> [↑á] instrução primaria que te embeveceram>. <Todo o meu j>Era grande o meu jubilo quando te via chegar a caza em mangas de camiza, e rosado de pudor me disias <qual> <em que mãos de> q<ual>/ue\ mulher de Pharaó te despira o frak! <E tantas fora><E que porção dellas, meu filho! A dymnastia egypciaca>És um menino d<o>/a\s <tempos> eras antig<o>/a\s. <Se nascesses no reinado do Snr D. João V, ou da mãe deste q^{to} muito> [↓Em tempos de D João V e outros reis castos serias sacristão de Mafra ou da Patriarchal:] Hoje em dia, a virtude da <castidade>[↓continencia]<per><podera> levada a tamanho apuro, poderá quando mt^o permittir-te a directoria [↑interna] do Asilo das velhas do Camarão.²⁸ Meu filho, é tempo de <tomar>intrares na forma, quero dizer, de teres forma, de <ajunctares> completares <a mulher> o triangulo com a esposa. Caza-te, se queres; mas, se te parece, espera mais cinco annos, período não sobejo para bem digerires e ruminares estas ideas. É bom ruminar desde

²⁷ Há indícios topográficos que evidenciam que esta frase foi acrescentada depois de escrita a que vem a seguir: Era grande...

²⁸ Entre este parágrafo e o seguinte há, no manuscrito, um espaço que corresponde a três linhas e que foi aproveitado (só na metade direita) para escrever o acréscimo que refere ao Rei D. João.

eiras luzentíssimas dos penetraes da immortalidade.

«Tenho a satisfação de saber que chegaste á florida idade dos quarenta, sem que uma só petala se haja fenecido na tua grinalda de virgem. Em meio d'esta fornalha de Babylonia, portaste-te como verdadeira salamandra. Era grande o meu jubilo quando te via chegar a caza em mangas de camiza, e, rosado de pejo, me dizias que mulher de pharaó te despira o fraque! És um menino das eras antigas. Em tempo de D. João V e outros reis castos, serias sacristão de Mafra ou da Patriarchal. Hoje em dia, a virtude da continencia levada a tamanho apuro, poderá, quando muito, permittir-te a directoria interna do Azilo das velhas do Camarão.

«Meu filho, é tempo de intrares na fôrma, quero dizer, de teres fôrma, de completar o triangulo com a esposa.

«Caza-te, se queres; mas, se te parece, espera mais cinco annos – período não de sobra para bem digerires e ruminares certos preceitos. É bom ruminar desde

[46]

ja para ã depois não estranhes <o>/a\s <funcionalismo> operaçoens physiologicas de ruminante.

Procura, entretanto, esposa que não saiba ler nem escrever, se tanto for possível; receio porém ã a não topes neste paiz onde a instrucção está por <tanta> tal maneira derramada. *Derramada* é o termo. Se, á falta d'outra, o coração te esporear para mulher versada no alphabeto, fornece-a desde logo de livros uteis, brindando-a com as copiosas *Artes da cozinha*, ã se tem publicado em Portugal, desde Fernão Rodrigues até Ramalho Ortigão. Não se te importe ã ella conheça este segundo sугeito, mas tão somt^e do <Almanak>*Cozinheiro dos Cozinheiros*, que elle deu á estampa com outros poetas <byronianos> causticados da inspiração <*v> de Beaudellére. Que tua mulher procure o vampiro d'aquelles genios [↑taosom^{te}] no seio de um timbal de borrachos.

Averigua, antes de mais nada, se tua noiva procede directamente de sua quinta avó e respectivo avô, sem travessia. Tal avó tal neta, percebes?. Indaga que frades, e de ã ordem, entravam em caza das avoengas do teu namôro, e não será demasiada pesquisa

já, para que depois não estranhes as operaçoens physiologicas [2 gástricas] de ruminante.

«Entretanto, procura esposa que não saiba lêr nem escrever, se tanto for possível; receio, porém, que a não topes n'este paiz onde a instrucção está por tanta maneira derramada. *Derramada* é o termo lídimo.

« Se, á mingua de outra, o coração te esporcar para mulher versada no alphabeto, fornece-a desde logo de livros uteis, brindando-a com as copiosas *Artes da cozinha*, que se publicaram neste abençoado refeitorio de Portugal, desde Fernão [2 Domingues] Rodrigues até Ramalho Ortigão. Não se te importe que ella conheça este segundo sujeito; mas tão somente do *Cozinheiro dos cozinheiros*, que elle deu á estampa com outros poetas causticados da inspiração satanica de Beaudellère. Que tua mulher procure o vampiro d'aquelles genios unicamente no seio de um timbal de borrachos.

«Averigua, antes de mais nada, se tua noiva procede directamente de sua quinta avó e respectivo avô, sem travessia. Tal avó tal neta. Indaga que frades, e de qual ordem, entram em casa das avoengas do teu namôro; e não será demasiada pesquisa

[47]

esquadrinhar se a mãe d'ella ainda alcançou os <frades>[↑bernardos]. <Tal frade tal beat>Sabido e provado que a menina é de boa linhagem, observa se isto de fundilhar <cueca> ciroulas e <reformatar>[↑pontear] piugas não são para ella coisas <legendarias>[↑lendarias], tradiçoens myticas de Penelope e da rainha Bertha. Bom será que ella seja caroavel da criação de patos e galinhas, e outros «lances cazeirissimos ao modo de fallar de D. Fr^{co} M. de M. <Letria e rabanadas em dias solemnes bem s> Que não te esqueça espreitar-lhe com aturada vigilancia o temperamento: se te sahir sanguinea, alimentação vegetal: legumes, <[↑alface]> [↑chicoria,] fructas e macarrão. Se biliosa ou lymphathica, não duvido ã a faças quinhoeira das substancias fibrinosas; se predominarem os nervos, [↑saturados de electricid^e,] subordina-lhe a alimentação calmante aos banhos de chuva. <Se> Pelo que é de temperam^{os} entende-te com Alberto Pimentel, auctor dos «Sanguineos [↑lymphatico] e nervosos» escriptor <excellente>e amavel que todos os noivos devem convidar para lhes tirar o horoscopo pela espinal medula, <ou>[↑e] pela systole e dyastole.

esquadrinhar se a mãe d'ella ainda alcançou os bernardos.

«Sabido e provado que a menina é de boa linhagem, observa se isto de fundilhar ciroulas e apontar piugas não são para ella coisas mero legendarias [2 lendarias], tradiçoens mythicas de Penelope e da rainha Bertha. Bom será que ella seja caroavel da criação de parrecos e gallinhas, e outros «lances cazeirissimos» ao modo de fallar de D. Francisco Manoel de Mello.

«Que não se te olvide de espiar-lhe com aturada vigilancia o temperamento, como clausula em que muito bate o ponto. Se te sahir sanguinea,— alimentação vegetal, legumes, muita chicoria, fructas e macarrão. Se lymphathica, não privo que a faças quinhoeira de substancias fibrosas. Se os nervos predominarem, subordina-lhe a alimentação calmante aos banhos de chuva. Em summa, pelo que é de temperamentos, intende-te com Alberto Pimentel, auctor dos *Sanguíneos, lymphaticos e nervosos*, amavel escriptor que todos os noivos devem convidar para lhes tirar o horóscopo da systole-dyastole [2 systole e dyastole], e da espinal medula.

[48]

«Estás cazado, meu filho. <Lembra te>Tens uma alma no seio da tua, uma segunda consciencia a derigir, como pai, como esposo, como sacerdote. Na qualid^e de padre da fam^a não me admittas acolito, percebes?

«Serás fiel a tua mulher, leval-a-has ao Circo, uma vez por outra á muzica do quartel-general e ás figuras de cêra [↑authorisadas pelo govern^{or} civil]. <A>/D\ e comedias chamadas de Cazaca, <a> e dramas lardeados de can-can, e Quadros-vivos, livra como de peste <, rapaz>! Irás onde ella for; passarás com ella as noites inverneiras, <jogando a>fazendo uma paciencia, ou jogando o burro, isto em qt^o não ha prole. Quando houver filhos, andarás com elle[s] ás cavaleiras, em qt^o a mãe jubilosa lhes está costurando os atafaes. Visitas de casta nenhuma <. Nem velhos nem velhas, po>, sem ressalva de sexo ou idade. Diz o <bom padre>[↑experto] Manoel Rosado nas *Lgrimas de Jerusalem*: «Está o mundo cheio de velhos e velhas que léem de cadeira vicios aos moços e ás moças» Isto foi <dito> [↑escripto] ha dozentos e cincoenta annos! Que diria hoje o bom do frade! O que disse n'outro lanço: «Já não ha virtudes nem cherume d'ellas.»

«Estás, pois, cazado, meu filho. Tens outra alma no âmago da tua, uma segunda consciencia a dirigir, como pai, esposo e sacerdote. Na qualidade de padre de tua mulher, não me admittas acolyto, percebes?

«Serás fiel a tua mulher; leval-a-has ao Circo de quando em vez; e de tempo a tempo á musica do quartel-general, e ás Figuras de cera, auctorisadas pelo chefe da policia, por causa das Venus [2 Calypigias]. De comedias chamadas «de cazaca», e dramas lardeados de can-can, e Quadros-vivos, livra como de peste.

«Irás onde ella fôr; passarás á sua beira as noites de janeiro, fazendo «paciencias» ou jogando o burro: isto emquanto não ha prole. Quando houver pequenos, andarás com elles ás cavalleiras, emquanto a mãe jubilosa lhes está costurando os atafaes.

«Visitas de casta nenhuma, sem resalva de sexo ou idade. Diz o esperto [2 frei] Rozado nas *Lgrimas de Jerusalém*: «Está o mundo cheio de velhos e velhas que lêem de cadeira vicios aos moços e ás moças.» Foi isto estampado ha duzentos e cincoenta annos! Que diria elle hoje? O que escreveu n'outro lanço: «Já não ha virtudes nem cherume d'ellas».

[49]

«Ora bem: conjecturemos agora, meu filho, que tua mulher, lealm^{te} amada, farta e cheia, querida e acariciada, pega de sentir-se invadida pela imagem de outro homem que viu no Circo <, rapaz><a remiral-a pelo binoculo>. <Contempla>Considera, filho, meu infeliz, que o <homem><frequentador>/freguez\ da Gran-duqueza é um desses cachorros da raça funesta dos leons, que atravez das lentes do binoculo <lhe> despede coriscos á<s> alma de tua mulher, <e t'a queimam, pondo-lhe o sangue em ebulição n'um grao superior a mais [↑aquosa e] bem organizada companhia de incendios.> [↑queimando-<ta>/lhe\ [↑as grandes] arterias, <veias pequenas> as medias, as filamentosas, as capillares, tudo em que <vive> ha sangue e palpitar <n'um corpo>]. [↑na economia animal]<Contempla, filho meu,>Considera, outrosim, que ella, <amestrada pela> [↑ouvindo a cavilosa] natureza, mãe dos escandalos, em vez de se confessar a ti ã es o seu padre [↑lareiro], confessa-se á cozinheira, e, por entre os soluços da honestidade moribunda, [↑abre-]lhe <vai <contando> abrindo> o peito onde a sua má estrella lhe photographou a [↑ternissima] cara <audaciosa> do frequentador do circo.

«Para te não torturar <[↑lentam^{te}]> [↑pausadam^{te}] com hypothes, meu filho, vamos á ultima. A cozinheira entrou no triangulo <. *Hor> ; tua mulher recebeu cartas e respondeu a ellas, servindo-se dos teus dictionarios, do teu papel, dos teus enveloppes; e, p^a cumulo de affronta, da pena com que tu <commentavas>[↑enriquecias de notas] o *Cozinheiro dos Cozinheiros*, ou <fazias>[↑esboçavas] na-

«Ora bem: conjecturemos agora, meu filho, que tua mulher, lealmente amada, farta e cheia, querida e acariciada, pega de sentir-se invadida ob e subrepticamente pela imagem de certo homem que viu no Circo ou nas Figuras de cera. Considera, ó misero, que o freguez da Gran-Duqueza é um d'esses cachorros da raça funesta dos citados «leoens», que, atravez das lentes do binoculo, despede [2 expede] coriscos á alma de tua consorte, queimando-lhe as grandes arterias, as medias, as filamentosas, os vasos capillares, tudo em que ha sangue e palpitar na economia animal. Considera, outrosim, que ella, ouvindo a cavillosa natureza, mãe dos escandalos, em vez de confessar-se a ti, que és o seu padre lareiro, manifesta-se á cozinheira; e, por entre os soluços da honestidade moribunda, abre-lhe o peito onde a sua má sina lhe photographou a ternissima cara do Saint-Preux do Circo.

«Por te não polear inquisitorialmente com hypotheses, vamos á ultima. A cosinheira entrou no triangulo. Tua mulher recebeu cartas, e respondeu-lhes, servindo-se dos teus dictionarios, do teu papel pautado, dos teus enveloppes, e, para remate da affronta, da penna com que tu enriquecias de glossas o *Cosinheiro dos cozinheiros*, ou esboçavas na

[50]

rizes [↑tortos] p^a entreter os rapazes.

«Neste tempo, por <infortunio, eras>outra hypothese desgraçada, <eras> [↑suppõe] tu [↑q̃ eras] sócio prendado como eu de varias philarmonicas onde ias uma noute por outra prestar a Offenbac o preito da tua trompa. Tua mulher, com sorriso refece, dava-te á sahida o osculo do costume, e esperava-te á entrada, com a voz convulsa, perguntando-te se fôras feliz nos b-moes, e te sahiras bem do solo da Ilha de Jafanapatão.

«Ah! meu filho, estavas trahido como todos os musicos incautos, trahido como todas as victimas das [↑bellas] artes, <qd^o <as mulheres>o instrum^{to} de sopro> quando a alma entusiasta os guinda assima <da esteira raza>[↑do capacho] em que as mulheres se <achatam> [↑acocoram] com as suas aspiraçoens <*traem e>razas.

«Estás pois atraídoado!

«<A mulher, que ama>E, por tanto, se essa mulher q̃ tanto amavas, te levou o punhal hervado da deshonra ao coração onde lhe tinhas a imagem; se te coou peconha mortal no beijo que te deu com os labios <req> estuosos do fogo lascivo de outros; se te fez a fabula dos visinhos, se te <poz na>[↑levou a] praça <como cevo de vadios que retostam> onde ha o gragalhar <†> lacerante e ahi te poz como de corvos que crocitam á volta do corpo onde presentem morta uma alma; se te <d>leva [↑o nome] pelos seus <ladeiros>[↑lameiraes] <como <sapo esqualido que><ama>serpente que <trama>leva

rizes tortos para intreter os rapazes.

«N'este tempo, – vá outra conjectura desgraçada – supõe tu que eras socio prendado, como eu, de varias philarmonicas aonde ias, uma noite por outra, prestar a Offenback [2 Offenbach] o preito da tua cometa de chaves. Com refece sorriso, tua mulher dava-te á sahida o osculo do costume, e esperava-te de volta, perguntando-te com a voz convulsa da consciencia irrequieta se foras feliz nos bemoes, e tiveras palmas no solo do 2.º acto da «Ilha de Jafanapatão» [2 *Ilha de Jafanapatão*].

«Ah! filho! Estavas trahido como todos os musicos incautos, trahido como todas as victimas generosas das bellas artes, quando a alma entusiasta as etherisa acima do capacho onde as esposas se amesendram com as suas aspirações razas!

«Atraídoado, pois!

«E, por tanto, se essa mulher <2 ,> que tanto amavas, te cravou o punhal hervado da deshonna no intimo seio onde lhe tinhas a imagem; – se te coou mortal peçonha no beijo que te deu com os labios crestados da lava de outros labios lubricissimos [2 lubricos]; – se te fez a fábula dos visinhos, e te plantou [2 espectacularou] na praça onde ha o gargalhar dilacerante, e ahi te poz ao cêvo dos corvos que crocitam á volta do corpo onde farejam morta uma alma; [2 :] – se te levou [2 rojou] o nome pelos seus muladares, a rojo da [2 seus esterquilinios na] cauda

[51]

*roux a debater-se-lhe> [↑a rastos da cauda]²⁹ <de um rouxinol e o leva a>dos seus vestidos mercadejados com corpo; se te acalcanhou o coração, e te matou no cerebro o roixinol dos teus cantares, e te levou a dyspepsia, <ao escorbuto, á comsumpção>a enterite chronica, ao escorbuto, á cacochimia, se em fim te poz a honra <no ataude da morte>entre o suicidio ou o <eter>irremedavel opprobrio, sabes o que hasde fazer, meu filho? sabes o que hasde fazer a essa macaca?

[33'] <Não faças nada! Deixa correr o marfim.
É como é.

Snr Raimundo, <acceite não como filho,>acceite esta carta saturada de <<optimos>[↑bons] concelhos>[↑boas <ideias>doutrinas] e extracto de papoulas. <Se>não como f^o; mas, como [↑visinho e] marido, [↑e <visinho>]<não lhe faz mal nenhum, <adotal-a,><adoptal-<a>[lha]>de quem sou, etc.

[↑a] Setembro de 1872.
(Á sombra dos 2 tostoens)>

[51]

Não lh<es>/e\ faças nada; deixa correr o marfim»

Isto é o que eu diria ao meu filho; mas, como não o tenho, <nem>[↑e] me [↑não] quero ingerir nas vidas alheias, cerro-me por aqui.

<Visinho, seja como for, o corte está dado.>[↑Visinho, se a questão do Homem-mulher não está assim resolvida, sou eu mais tolo do que penso, e a questão é *dezi mais <†>/inflame que o acto que ella discute.]

<Agora>[↓Seja como for,] *Pax Domini sit semper tecum, e boas noutes.*

10 de setembro. Ano da Graça de 1872.

(Á sombra... dos 2 Tostoens)

²⁹ O segmento [↑a rastos da cauda] se inscreve na p.[50]. A representação da cronologia correcta da emenda obriga à sua presença nesta página.

de seus vestidos mercadejados com o corpo; – se te acalcanhou o coração, e te matou no cerebro o roixinol dos teus cantares; – se te incutiu no *eu* subjectivo a dyspepsia, a hepathite, a hypocondria, a cacochimia, e emfim te poz a honra e os intestinos entre o suicidio e o inevitavel opprobrio: sabes o que hasde fazer? sabes o que hasde fazer a essa macaca, meu filho? – Não lhe faças nada: deixa correr o marfim».

Isto é o que eu diria a meu filho; v. s.^a, porém, [2 visinho,] faça o que bem lhe parecer: eu não aconselho ninguem.

Visinho, [2 A final de contas, snr. Raimundo,] se a questão do *Homem-mulher* não está assim resolvida, sou eu mais lorpa do que penso, ou a questão é mais infame que o acto que ella discute.

Seja como fôr, *Pax Domini sit semper tecum*, e boas noites.

S. C. 10 de setembro, [2 .] Anno da Graça 1872.

<2 (*Á sombra... dos 240 réis.*)>

Anexo A

[Folha de guarda primeiro plano de encadernação]

[Cabeçalho]

Gasetas apero – Rua das Flores, 65.

Cypriano de Valera – G. Braga –

[Caixa de texto]

Cabale + conluio + vida remansosa

Dar *ala* aos caprichos + Baldear-se na gondola + Faire la cour – fazer sala, galantear.

Cortar o *estame* da vida – *Vishumbral-a* em vez de
/lo\brigal-a – Olhos ã espirravam relampagos, coriscos, etc. granisavam flechas

Avec empressement – açodado, afervorado, aforçurado (com.)

Fui tão excessivo, tão *sobejo* –

Mal por mal eu antes quero as visoens da Cazotti *ã as de Ezequiel – Às portas da morte – Selva – Redopear o fuso – Encavalgarem-se as nuvens – mtº *boleio* da phraze – Fio das lagrimas – pranto dezatado – *rebramam* os travoens – Eu p^r mim, creio em Deus e arrenego de todos os diabos. Em summa, finalm^{te}, em resolução. *Summa* dos males – (maximo) Dormindo a bom levar, a *maior* levar – *Escarceadas* ondas – Nos annos *dourados* – Espremidos pelas talas da morte (Rozado) Fallando ao nosso modo –

[Margem de goteira]

Solatium, etc

Consola ter parceiros na desgraça –

Apinhoadas – empilhadas, e não *conglobadas*...

Empinar-se –

Andar *a bella par* a la par – Palavras elegantissimas, estremadissimas, excellent.^{as}

Atroada

Estampido

[Folha de guarda segundo plano de encadernação]

[Caixa de texto]

<O príncipe dos poetas do >

<O grande épico>

O talento de Camoens fez o milagre de inserir na sua epopeia, sem a desdourar, coisas que nenhum poeta de hoje em dia, a † das liberd^{es} † † copia da verd^e, conseguiria enquadrar em moldura lyrica, sem usurpar o ingenho aos redactores de †. Se <algum sr> o snr G Junqueiro ou o sr I. *Segnier pensassem no mundo mais *idilico em <†> incluïrem <nos seu> n'um poema da actualid^e a noticia do presente de uns carneiros e d'umas gallinhas, com certeza regeitariam o presente , comendo-lhe o dever de o divulgar em alexandrinos . Luis de Camoens não hesitou em immortalisar o successo nos termos mais singelos<, mais> [↑e] populares. <Como> [↑Relata Gama contando [↑ao rei de Melinde] ã] os etiopes <e>/lhe\ <mandaram> trouxeram gallinhas e carneiros. Camoens diz a coisa como ella foi.

... humanamte nos tratam

Trazendo nos gall^{as} e carneiros

Canto V Est <7>/6\4